

PROGRAMA
DE
EDUCAÇÃO MORAL
E
RELIGIOSA
EVANGÉLICA
(EMRE - 1997)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: Génese da Disciplina e seu enquadramento legal

2. PRINCÍPIOS GERAIS

| | |
|--|----|
| 2.1 - O Princípio da Educação Integral | 7 |
| 2.2 - O Princípio da Confessionalidade | 8 |
| 2.3 - O Princípio da Liberdade Religiosa, e Ensinar e Aprender | 9 |
| 2.4 - Fundamentação Doutrinária | 9 |
| 2.5 - Fundamentação Pedagógica | 13 |
| 2.6 - Valores que Fundamentam a Acção Pedagógica | 14 |

3. O PAPEL ESPECÍFICO DO PROFESSOR DE EMRE

| | |
|---|----|
| 3.1 - A Sua Própria Formação | 18 |
| 3.2 - A Sua Dependência e a Sua Autonomia | 18 |
| 3.3 - A Sua Função como Avaliador | 18 |
| 3.4 - A Sua Função como Formador e Informador | 19 |
| 3.5 - A Sua Relação com a Comunidade Social | 19 |

4. FINALIDADES, OBJECTIVOS, ESTRATÉGIAS E ACTIVIDADES DA EMRE:

| | |
|---------------------------------------|----|
| 4.1 - Finalidades da EMRE | 20 |
| 4.2 - Objectivos Gerais | 21 |
| 4.3 - Princípios metodológicos | 24 |
| 4.4 - Estratégias e Actividades | 25 |
| 4.5 - Sugestões de Actividades | 25 |
| 4.6 - Chamada de Atenção..... | 26 |

5. AVALIAÇÃO

| | |
|---|----|
| 5.1 - Alguns Princípios Básicos Específicos da EMRE | 27 |
|---|----|

6. BIBLIOGRAFIA

29

7. CONTEÚDOS

32

| | |
|--|----|
| 7.1 - 1º Ciclo de Estudos - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas) | 39 |
| 7.2 - 2º Ciclo de Estudos - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas) | 45 |
| 7.3 - 3º Ciclo de Estudos - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas) | 56 |
| 7.4 - Ensino Secundário - Objectivos e Conteúdo (Unidades Temáticas) | 65 |
| 7.5 - Notas | 74 |
| ANEXOS: Grelhas de Planificação: | 76 |

1. INTRODUÇÃO

- **GÉNESE DA DISCIPLINA DA EMRE E ENQUADRAMENTO LEGAL**

A problemática do ensino de princípios religiosos nas Escolas Públicas tem sido tema de reflexão no seio da Comunidade Evangélica (ou Protestante*), desde longa data.

Nos dezasseis anos do período conturbado da Primeira República, entre 1910 e a instauração do Estado Novo, tomaram-se medidas anti-clericais visando a Igreja Católica e o seu afastamento das áreas executivas e de decisão da Administração Pública; e a Escola, que teve um enorme surto progressivo nesse período, era entendida como devendo ser laica.

O movimento protestante tinha então pouca implantação entre nós; era uma fase de intenso pioneirismo. A população, numa enorme maioria, era iletrada, e a preocupação dos evangélicos foi a de proporcionar esclarecimento espiritual junto do povo. Nem se pensava na formação espiritual evangélica da população escolar, porque esta era reduzida, e as condições mantinham-se adversas.

No regime da Ditadura em Portugal o Catolicismo Romano hegemonizou a sua influência tornando-se a religião “oficial”, ou de Estado, o que culminou com a assinatura da *Concordata* com o Vaticano em 1940.

Os evangélicos limitaram-se a uma actuação extremamente condicionada, frequentemente mal vista e mesmo caluniada. E ainda assim cresceram.

O sentir dessa Comunidade era o de repudiar veementemente a colaboração estreita entre a Igreja Católica e o Estado Novo. Aliás não era só entre os Evangélicos que se sentia o mal-estar.

O ensino da “Religião e Moral Católica” nas Escolas Públicas era coercivo: os alunos - ou os Pais - que não a queriam, deviam pedir dispensa da mesma, e mais tarde, passou-se a exigir-lhes que declarassem, no acto da matrícula, que não queriam frequentá-la. Tal situação prolongou-se mesmo depois do 25 de Abril de 74 - da Revolução Democrática - até recentemente, em pleno Regime democrático e sob uma Constituição democrática!

Particularmente após o “PREC” (Período-Revolucionário-Em-Curso), houve possibilidades de reflexão e de re-análise de tal problemática da Formação integral do estudante nas Escolas Públicas. Ou seja: debatia-se se devíamos lutar por uma Escola inteiramente laica, ou antes por uma formação integral do indivíduo, neste caso, dos alunos, em que a vertente espiritual, entendida como a reflexão do Homem sobre Deus, sobre a sua relação com Ele e os conceitos e valores que isso implica, também deveria ser proporcionada às populações escolares, em opção livre.

No seio dos Evangélicos definiram-se estas duas correntes, particularmente entre os seus líderes. Entretanto o mal-estar provocado pelo carácter semi-compulsivo da inscrição na disciplina de Religião e Moral Católica alastrava-se também a alguns sectores da própria Igreja tradicional em Portugal.

O Acórdão 423/87 de 27/10/87 do Tribunal Constitucional, consultado este por iniciativa do próprio Governo, acabou por definir com clareza a situação: a inconstitucionalidade por omissão de várias normas do Dec. - Lei 323/83 de 5 de Julho.

E, ficou entendido que a Concordata não pode, tal como nenhum outro Acordo, sobrepor-se à Constituição, a qual estabelece no Art. 13º que ninguém (e nenhuma Confissão religiosa) deverá ser favorecida por razões de religião, entre outras.

No entender dos Evangélicos essa situação de privilégio subsiste e tem de ser corrigida. Nada a justifica, nem o carácter tradicional, nem uma certa maioria dos crentes da Confissão Católica Romana.

Na sequência desse Acórdão, a Aliança Evangélica Portuguesa (A.E.P.) e o Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC), organismos representativos dos Evangélicos/Protestantes portugueses, promoveram um encontro de dirigentes de algumas organizações ligadas à Educação, no seio da Comunidade Evangélica.

Nessa reunião tomou-se posição, por maioria, a favor da intervenção nas escolas, e emitiu-se uma Declaração formal. Pouco tempo depois foi nomeada uma Comissão, com Delegados das duas referidas organizações de cúpula (AEP e COPIC), e que passou a autodenominar-se **Comissão Para a Acção Educativa Evangélica nas Escolas Públicas (COMACEP)**, que estabeleceu contactos com o Ministério da Educação e passou a coordenar, após conversações demoradas, o ensino da nova disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica, que o M.E. autorizou - mas apenas no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, e no Ensino Secundário (excluindo, ainda, o 1º Ciclo do Ensino Básico) - seleccionando e formando os seus Professores, e responsabilizando-se pela sua Programação.

Actualmente a designação dessa área disciplinar ainda é a de “Educação Moral e Religiosa Católica ou de outras Confissões”, o que, aos olhos dos evangélicos/protestantes, traduz uma inadequação ao espírito do já referido Acórdão, e ao Art. 13º da Constituição; deveria ser chamada unicamente Educação Moral e Religiosa, referindo a seguir a Confissão optada e de inscrição livre.

Julgamos que é urgente que, com a celeridade que a vida democrática e a integração europeia exigem, se façam as alterações que se impõem.

Sublinhe-se entretanto que os Evangélicos:

1º. Rejeitam qualquer conceito de religião de Estado, ou de “religião civil” condicionadora de costumes e de protocolos oficiais, privilegiada por razões de tradições ou de acção histórica.

2º. Entendem que a Acção educativa religiosa evangélica, ainda que integrada curricularmente no Sistema Educativo Português e com os seus Professores pagos pelo Estado, nunca aceitará qualquer tipo de pressão ou de compromisso com o Estado, que limite ou vectorize os seus conteúdos ou condicione os seus objectivos de observação crítica das realidades sociais e de promoção empenhada na modificação do que se acha estar mal.

3º. Reconhecem que o que foi dito acima não implica, naturalmente, que os responsáveis pela EMRE (Educação Moral e Religiosa Evangélica) não dêem a devida conta, e de bom grado, aos responsáveis pela Educação dos alunos - às hierarquias do Sistema Educativo, às Famílias, aos Encarregados de Educação, e à Comunidade social em geral - da sua Acção Pedagógica (Conteúdos, Métodos, Actividades, etc.), no âmbito da disciplina curricular.

(*) Emprega-se o termo protestante no sentido que o teve o Movimento nascido da Acção dos Reformadores dos Séculos XV e XVI.

2. PRINCÍPIOS GERAIS DE FUNDAMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EMRE

2.1. O PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Era preferível que esta Disciplina se chamasse, e fosse tida como um Espaço Educativo numa perspectiva religiosa evangélica, e que não revestisse o carácter formal de mais uma matéria curricular de ensino religioso.

Entende-se - e nunca e demais sublinhá-lo - que não é a Escola Pública o local adequado para ensinar Religião, nem mesmo Moral - uma determinada “Moral” - cristã e tradicional que seja.

Aliás, uma Educação religiosa esclarecida implica já uma formação moral - a religião é uma Moral, sem o que se tomaria um esquema abstracto, escolástico, árido e inócuo. Por isso a designação da Disciplina poderá também conter uma duplicação, de certo modo pleonástica.

A Formação do indivíduo não pode ser amputada da área espiritual, da reflexão sobre o que ultrapassa o real aparente e sobre Deus, sobre a Vida e o concreto da vivência quotidiana, à luz dos valores divinos.

Entende-se que o cidadão, na fase de Formação escolar e de apreensão de dados e informações sobre o mundo que o rodeia, deve ser esclarecido sobre os referidos conceitos e valores.

Essa Comunicação pedagógica, essa Educação, numa perspectiva religiosa, deve ser feita com isenção; o que não implica neutralidade. O Informador - Educador, pode e deve ter as suas opções pessoais feitas, e dar conta do processo de reflexão e deliberativo que ele próprio desenvolve.

Mas isso deve ser feito num enquadramento, e com uma metodologia que respeite a personalidade do indivíduo, na sua liberdade de escolha, o que também aqui, não implica que não se comunique aquilo em que se crê com entusiasmo e com convicção.

Isso deve ser uma qualidade de todo o Comunicador - Formador - Professor.

Sobretudo devem ser criadas condições durante o processo de ensino / aprendizagem para que o aprendiz, o educando, obtenha as informações suficientes a fim de poder deliberar. Naturalmente que esse processo terá de ser adequado ao nível etário do indivíduo em formação, à sua própria capacidade de apreensão e ao seu ritmo de aprendizagem.

Não poderemos igualmente esquecer que a Formação e Informação do Educando é também, dir-se-ia mesmo prioritariamente, - da responsabilidade da Família. E esta tem o

direito e o dever de acompanhar a Educação moral e religiosa que a Escola proporcionar, ainda que no acto da matrícula já tenha sido optada uma orientação da sua própria escolha.

A comunidade de igrejas evangélicas tem por seu lado um papel muito importante na Formação e esclarecimento dos jovens, e exerce-o com o entusiasmo e o empenho que a sua Fé e a Mensagem de Cristo e da Bíblia, lhe inspira.

Mas a Educação, Moral e Religiosa Evangélica nas Escolas, pretende ser complementar, e não substitutiva, dessa Acção da Igreja e da Família; cada uma delas com as suas características, os seus conteúdos e os seus objectivos próprios.

Não se esqueça igualmente que a Religião - falando genericamente - tem tido, e continua a ter, na História da Humanidade um papel enorme.

A nossa História da Europa e a nossa própria História nacional, não pode ser bem entendida se não houver uma reflexão, pedagogicamente orientada, sobre os conceitos e valores, nomeadamente os cristãos, que apaixonaram gentes e líderes, movimentaram dinâmicas políticas e sociais que determinaram com avanços e períodos conturbados, aquilo que hoje somos !

Que seria o mundo, se Cristo não tivesse vindo à Terra ?!

2.2. O PRINCÍPIO DA CONFSSIONALIDADE

Entende-se que a Comunicação de um conteúdo lectivo deste tipo, não pode ser feita com uma pretensa neutralidade, que não pode existir aliás, porque se arriscaria a não se transmitirem ideias convincentes, com a força persuasiva que advém da coerência de convicções fundamentadas, em escolhas feitas conscientemente.

A objectividade aqui, não é compatível com este princípio. Pode e deve comunicar-se princípios de vida, de comportamentos, de análise do mundo, do devir da História, sem esconder aquilo em que se crê e aquilo que se recusa, com isenção, integralidade, clareza e abertura. Tudo depende da própria formação do Informador / Formador, que só assim será um bom Formador.

2.3. O PRINCIPIO DA LIBERDADE RELIGIOSA E O DE ENSINAR E DE APRENDER

Para além do princípio de Educação - Integral, que está subjacente ao que tem vindo a ser afirmado, a comunidade Evangélica Protestante preza muito o da liberdade de ensinar e de aprender, que vem explicitamente expresso na Lei de Bases do Sistema Educativo (Art. 2º).

Não se entende um Sistema Educativo onde essa liberdade seja restringida ou coarctada, como o era ainda em tempos muito recentes.

Uma Escola laica, mas intransigentemente fechada em relação ao fenómeno religioso, formará indivíduos “pagãos”, no sentido de pessoas alheias e ignorantes dos - não sensíveis aos - valores espirituais e religiosos; será uma Escola geradora de ateísmos infundamentados e de condutas libertinas, porque não são inspiradas por uma filosofia de vida conscientemente aceite.

A Liberdade religiosa na sua acepção total, não pode restringir-se ao exercício privado de formas de culto. Ela tem de entender-se, como o direito de formar indivíduos à luz de conceitos confessionais, mas em plena Liberdade de culto e sem coacção.

2.4. FUNDAMENTAÇÃO DOCTRINÁRIA DA EMRE

Poderá ser definida a três níveis:

- A que decorre do texto fundamental da Fé Cristã, que é a **Bíblia**, a Revelação escrita de Deus ao ser humano.
- A Doutrina Cristã explicitada por textos históricos, clássicos, dos Reformadores, e de grandes teólogos e evangelistas de Confissão Evangélica/Protestante.
- A Doutrina consignada em grandes Catecismos históricos e reconhecidos pela generalidade das Denominações e Igrejas de Confissão Evangélica/Protestante.

Os textos que se transcrevem a seguir servem de referência base:

2.4.1. Princípios de Referência Teológica (Ideológica)

1. cremos na existência de um único Deus eterno, pessoal, inteligente e transcendente, eternamente existente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.
2. cremos na soberania e sabedoria de Deus, na criação e sustento do Universo, na Providência, na Revelação e na Redenção.
3. cremos no Senhor Jesus Cristo, como Filho Unigénito de Deus e coexistente com o Pai, na Sua encarnação humana, no Seu nascimento virginal, na Sua vida sem pecado, nos Seus milagres divinos, no Seu sacrifício redentor, na Sua ressurreição e ascensão corporal, na Sua mediação junto de Deus, na sua Segunda Vinda pessoal, visível, em poder e glória.
4. cremos no Espírito Santo, na sua personalidade, divindade e actividade, que opera a conversão e regeneração do pecador e lhe concede poder para testemunhar do Evangelho e exercitar dons.
5. cremos na inspiração divina e total das Escrituras Sagradas, na Sua suprema autoridade como única e suficiente regra em matéria de Fé e de conduta e que não existe qualquer erro ou engano em tudo o que ela contém.
6. cremos que o homem foi criado por Deus à Sua imagem, que pecou em Adão, que caiu do seu primitivo estado de santidade, por transgressão voluntária e que é actualmente um pecador por natureza e escolha, estando, por isso, sob a condenação de Deus.
7. cremos na salvação e justificação do pecador pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo, que se adquire pela fé n'Ele, como uma graça de Deus, independentemente do mérito humano, de boas obras ou de cerimónias.
8. cremos na imortalidade da alma, na ressurreição corporal de todos os mortos, no juízo final do mundo pelo Senhor Jesus Cristo, na eterna bem-aventurança dos crentes e na eterna condenação dos não crentes.

9. Cremos que a Igreja é o corpo universal e espiritual de Cristo, cuja cabeça é Ele; que a missão da Igreja é a de pregar o Evangelho ao mundo inteiro e que, na sua expressão local, ela é um corpo vivo, uma comunhão de crentes congregados para a sua edificação, adoração e proclamação do Evangelho.
Cremos também que Cristo conferiu à Sua Igreja, com carácter de permanência, duas ordenanças: o Baptismo e a Ceia do Senhor.

10. Cremos que é dever de todas as igrejas locais e de cada crente em particular, esforçarem-se por fazer discípulos em todas as nações e proclamarem a toda a criatura a grande Salvação de Deus.

11. Cremos que é dever de todo o cristão, servir a Deus em boa mordomia, promover a paz entre todos os homens e a cooperação entre as igrejas e os irmãos, tendo em vista a concretização dos grandes objectivos do Reino de Deus.

2.4.2 Credo Apostólico

“CREDO APOSTÓLICO”

Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso,
Criador do Céu e da Terra;

e em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor,
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos;

ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus,
está sentado à direita de Deus Pai, Todo-Poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja Universal;
na comunhão dos santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição dos mortos;
na vida eterna.

.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola não pode prescindir dos valores morais. Se o fizer não passará de uma mera estrutura de transmissão anódina de informações, sem objectivos formativos.

“A Educação moral pertence à essência da Educação; e assim era vista na Grécia antiga. A Política e a Moral são questões de Educação” (*).

Dever-se-á acrescentar que também a Religião o é. A Bíblia fala-nos da “Lei” como “um Pedagogo que nos conduziu a Cristo”, e de Cristo “formado” em nós (Gálatas 3:24 e 4:19).

E todo o Velho Testamento é a história como de um moroso, acidentado e penoso processo educativo de todo um povo.

Por isso, não pode haver acção pedagógica ou educativa verdadeira se forem desprezados os valores morais; e incluem-se nestes os da espiritualidade, da Fé, da Religião, em suma, pois que a Religião é também uma Moral, como já foi dito.

Demais, a componente espiritual da Vida é tão forte, que não se pode entender que se pretenda relacionar a Vida e a Escola, e trazer aquela para o interior desta, e tornar a segunda (a Escola) um factor actuante na Sociedade, se se desprezar essa vertente do espiritual, entendida como a crença em dados factos e valores que ultrapassam o concreto, o material.

A História da Humanidade é um confronto constante com esse factor espiritual da Vida.

Por isso, a Fé religiosa, e particularmente - para os Evangélicos - a Fé cristã, dá amplitude à compreensão da Vida, da Natureza e dos comportamentos humanos, ao esclarecimento dos processos históricos.

Não se pretende que a Educação escolar, no seu todo curricular, se faça sob a inspiração de conceitos estritamente religiosos ou confessionais.

Mas não se esqueça pois que, primeiro, a Educação é um Acto moral na sua essência; depois, que a reflexão sobre o fenómeno religioso, a Fé e a experiência espiritual religiosa, é uma componente importante da Educação do cidadão, portanto da Educação escolar, embora essa reflexão deva ser proposta, no âmbito da Escola Pública, em termos facultativos.

Na nossa Lei de Bases do Sistema Educativo, o legislador, foi consciente da importância intrínseca da Moral na Educação. Prova, são as alusões a valores espirituais e morais e à Formação moral, nomeadamente no Art. 13º b), c) e d), em relação aos princípios

organizativos do Sistema Educativo; nos Art. 5º, 1º -d), Art. 7º a) e n), e Art. 8º 3 -b), referindo-se aos Objectivos dos diferentes Ciclos de Estudos do S.E.; e ainda no Art. 47º no concernente à Área de Formação Pessoal e Social, na qual, agora, na Reforma feita, se integra a Educação Moral e Religiosa, e com referencia explícita, no n.º 3 ao Ensino da Moral e da Religião da Confissão Católica, o que reflecte uma situação anómala, que vai sendo, ainda que não completamente, corrigida.

(*) Estas afirmações, são do Prof. Júlio Vaz de Andrade. Ver a Bibliografia.

2.6 VALORES QUE FUNDAMENTAM A ACÇÃO PEDAGÓGICA DA COMACEP

(Esquema)

1. FUNDAMENTAÇÃO (ÉTICA - METAFÍSICA)

1.1. O ser humano é uma das criações de Deus.

1.2. Como criação divina o ser humano foi-o “à imagem e semelhança de Deus”.

(Génesis

1:26)

1.3. O ser humano tem um referente ético e comportamental básico e fundamental: a Revelação natural e escrita de Deus. (Rom. 1: 18 - 20, Salmo 19)

1.4. O ser humano não foi criado isolado, para uma vivência isolada. Ele foi criado:

1.4.1. Homem e Mulher, numa relação biológica e sexuada em vistas da reprodução; e numa relação afectiva dinâmica (“... os dois numa só carne...” Génesis 2:24).

1.4.2. Como ser gregário, interdependente. Cp Provérbios 18:1.

1.4.3. Como gestor da Natureza; (para cuidar dela; para a conhecer / “saber” > Ciência e Cultura).

2. IMPLICAÇÕES.

- 2.1. *O respeito por si, o respeito pelos outros - a nível físico, a nível social, a nível mental e espiritual.***
- 2.2. *O respeito por toda a criação de Deus.***
- 2.3. *A monitorização do seu próprio pensamento > a Razão.***
- 2.4. *A responsabilização.***
- 2.5. *A capacidade criadora; (embora não na mesma medida da de Deus: não pode criar do nada).***
- 2.6. *O conhecimento dos atributos de Deus. Para o ser humano decorrem daí normas básicas para a sua vivência.***

3. CONCEITOS QUE DETERMINAM A VIVÊNCIA DO SER HUMANO, DECORRENTES DOS ATRIBUTOS DE DEUS.

3.1. *No domínio cognitivo e conceptual.*

3.1.1. *Justiça.*

3.1.2. *Verdade.*

3.2. *No domínio comportamental.*

3.2.1. *Amor. Bondade.*

3.2.2. *Santidade* - incompatibilidade com o “mal“ (= incompatibilidade com os atributos de Deus = “pecado“).

3.2.3. *Poder* - capacidade de actos inteligentes.

3.3. No domínio estético - conceptual.

3.3.1. Harmonia. Equilíbrio.

3.3.2. Beleza.

3.3.3. Perfeição.

4. VALORES QUE DEFINEM E PARAMETRIZAM A ACÇÃO PEDAGÓGICA.

4.1. Em relação a si próprio e à sua vivência, à expressão de si próprio.

VALORES

DECORRENTES DE:

- VERDADE (3.1.2.)
- SINCERIDADE
- JUSTA VALORIZAÇÃO DAS COMPONENTES "MATÉRIA" E "ESPÍRITO"
- AUTONOMIA (1.2.)
- RESPONSABILIDADE
- CAPACIDADE PARA EMOÇÃO E CRIATIVIDADE, (estética e outra, Arte / Cultura) (3.3.)
- DISCIPLINA (3.1. e 3.3.3.)
- RESPEITO PELA SUA SEXUALIDADE (1.4.1. e 3.2.1.)

4.2. Na relação com os outros e a Sociedade.

- FAMÍLIA (1.4.1.)
- VERDADE (3.1.2.)
- JUSTIÇA (Cp Prov. 18: 5) (3.1.1.)
- FRATERNIDADE
- SOLIDARIEDADE

- RESPEITO (3.2.1.)
- PARTICIPAÇÃO ACTIVA. EMPENHO
- TOLERÂNCIA
- LIBERDADE - (Até ao encontro com os outros) (1.2.e 3.1.1. e 3.1.2.)

4.5. Em relação à Criação de Deus

- RESPEITO (1.4.3.)

4.4. Em relação ao Criador

- RESPEITO
- RELACIONAMENTO ESCLARECIDO E INTELIGENTE
 - > Religião / Fé (1.2.)
- CURIOSIDADE. SABER. Ciência / Cultura

3. O PAPEL ESPECÍFICO DO PROFESSOR DE EMRE

3.1 A SUA FORMAÇÃO PRÓPRIA

Exigir-se-á muito do Professor de EMRE neste domínio. Para além das suas próprias habilitações académicas, adequadas ao nível de ensino, determinadas por lei, este Professor deverá ter a bagagem cultural necessária para ajudar e acompanhar o aluno na reflexão e no debate de múltiplos campos do saber e da experiência da vida. No âmbito da Escola, o Professor de EMRE, poderá e deverá recorrer, com a possível frequência à interdisciplinaridade e à colaboração com os responsáveis por outras áreas disciplinares para contraposição e debate de ideias.

3.2 A SUA DEPENDÊNCIA E INDEPENDÊNCIA

Não se pede ao Professor que esconda a sua filiação confessional (Evangélica/Protestante), como é evidente, nem a sua filiação (ou não filiação) denominacional. Aí também é uma questão de coerência, de frontalidade e de afirmação intelectual. Mas é igualmente uma questão de isenção, de abertura mental, de educação para a tolerância e respeito pela sensibilidade dos outros. O que o Professor não pode é fazer prevalecer essas dependências (ou independências) na sua Acção educativa. Não terá, é certo, que contrariar o substrato denominacional evangélico - se o houver - que possa ter-lhe sido transmitido, nem mesmo qualquer outro substrato educativo; mas deverá sim, com sabedoria, ajudar o educando a descobrir a pluralidade de opções, aquilo que faz as diferenças e o processo histórico que as determinou.

3.3 A SUA FUNÇÃO DE AVALIADOR

Qualquer processo formativo implica avaliação: auto-avaliação da aprendizagem (por parte do aluno), auto-avaliação do processo de acompanhamento da aprendizagem e avaliação da aprendizagem (do aluno) por parte do monitor - apoiante da mesma, (*ver esquema*).

Mas ela deve ser, nesta área, eminentemente formativa, até porque não implica em nada com o progresso na escala na estrutura de ensino. Deve pois ser uma forma de esclarecimento, evitando o escalonamento de indivíduos dentro do grupo, e muito menos a competitividade, inadequada ao enquadramento específico da EMRE, (*ver o capítulo sobre avaliação*).

3.4 A SUA FUNÇÃO DE FORMADOR E INFORMADOR

Cabe aqui uma observação que se julga pertinente. Para além da competência que nesse aspecto, tal como todo o Professor deve revelar, o Professor de EMRE, não hesitará em recorrer a fontes de elucidação e de conselho.

Antes de mais, não pode esquecer-se que a Bíblia, a Revelação escrita de Deus, é o seu recurso fundamental, acompanhado de uma relação com Deus subsequente e efectiva.

O uso, na aula, de diversas versões da Bíblia, mesmo em língua estrangeira, acessíveis aos alunos (com as vantagens que isso representa para a sua formação linguística), estudando textos comparativamente, é de todo benéfico, para o esclarecimento do sentido escriturístico e para uma formação enriquecida do estudante.

O Professor não deverá esquecer outros instrumentos de estudo e análise do texto bíblico, como Dicionários, Atlas, Concordâncias, etc. A Bibliografia poderá ajudá-lo.

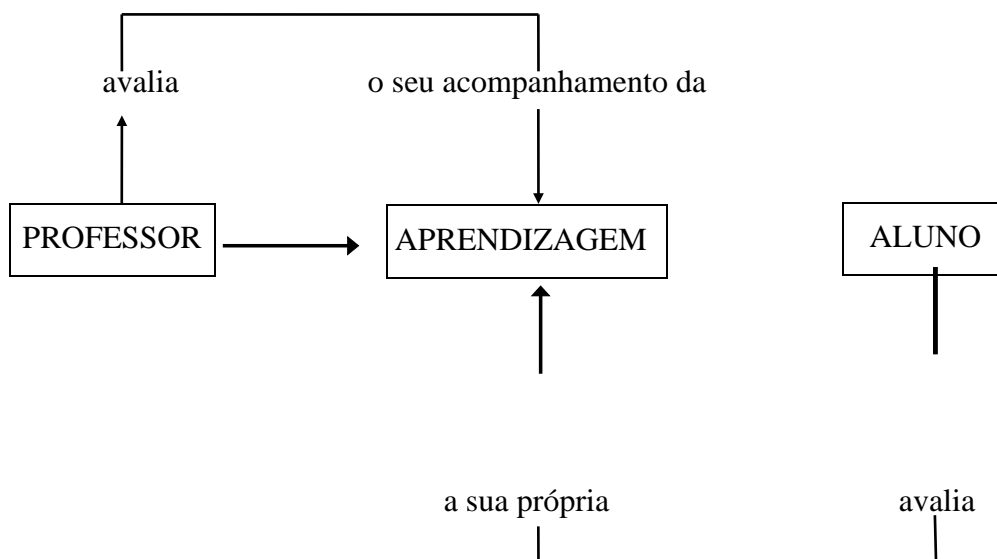
3.5 A SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE SOCIAL EM QUE SE INSERE

O Professor de EMRE, tem um papel assinalável nesse campo: ele deverá ser um dinamizador importante e, justificadamente, da relação da Escola com o Meio. Porque terá de levar o educando a compreender a Fé, não como um reduto espiritual em que se esconda, em que se proteja, mas como uma força de vida actuante, extrovertida, que se abre para - e que actua em - o mundo, que leva Deus ao mundo, que só se compreende no mundo: *“Não te peço que os tires do mundo. mas que os livres do mal”*, orou Jesus a Seu Pai (João 17:15).

Sempre que tiver ocasião, o Professor de EMRE, deverá compreender a sua actividade colectiva como uma forma de, com os alunos, dinamizar sectores da vida social, nomeadamente os mais carentes, em termos morais e económicos.

Num campo mais restrito e especial, poderá também ser com a(s) sua(s) turma(s) um colaborador da vida das igrejas locais, em interacção com os Pastores e Anciãos.

Tudo isto fará parte das suas estratégias de acção didáctica.

ESQUEMA DO PROCESSO FORMATIVO

4. FINALIDADES, OBJECTIVOS, ESTRATÉGIAS E ACTIVIDADES DA EMRE

4.1 FINALIDADES DA EMRE

Na Escola, a EMRE terá em vista levar o educando, através do conhecimento de Deus, da sua Revelação e do conhecimento de Jesus Cristo a:

- respeito por si próprio.
- respeito pelos outros e uma vivência criticamente participativa e inteligente como cidadão.
- compreensão das estruturas sociais, que condicionam a sua existência e a dos seus semelhantes, e ao empenho na promoção de condições de justiça, de paz e de desenvolvimento na vivência pessoal do indivíduo.
- reflexão crítica sobre o que aprende nas outras áreas do conhecimento que a Escola lhe ensina.

Nota: Este plano é muito ambicioso. Mas nem por isso se deve desistir dele.

O Professor deverá debruçar-se sobre os Objectivos dos vários Níveis de Ensino - Pré-escolar, Básico e Secundário, do nosso Sistema Educativo, consignados na Lei de Bases (46/86 de 14 de Outubro).

4.2 OBJECTIVOS GERAIS DA DISCIPLINA DE EMRE

I. Quanto à Dimensão da Aplicação dos Seus Conhecimentos Bíblicos.

(Domínio dos Saberes)

O aluno :

- reconhece a Bíblia como expressão do Pensamento, dos Planos e da Vontade de Deus, Criador e Senhor.
- reconhece a Bíblia como factor fundamental na formação das mentalidades, culturas e civilizações.
- compreende a História, à luz da Revelação de Deus.
- discute outras perspectivas da Fé Cristã numa atitude dialogante e tolerante.
- discute outras perspectivas religiosas na mesma atitude.
- discute as matérias escolares que aprende na Escola, à luz da Revelação bíblica de Deus, e em interdisciplinaridade.
- altera os seus comportamentos em função dos ensinamentos da Bíblia.
- estabelece uma relação pessoal com Deus e com Jesus Cristo, como Senhor e Salvador.
- compreende a Vida e toma atitudes vivenciais à luz da Revelação de Deus, em todos os aspectos.

II. Quanto à Dimensão da sua Interacção na Sociedade.

O aluno :

- empenha-se no seu próprio desenvolvimento pessoal, cívico e social, à luz da Fé Cristã, (nos diferentes aspectos da sua personalidade - físico, mental, afectivo).
- torna-se um cidadão socialmente interventor, no quadro da Sociedade em que vive, motivado pela sua Fé.
- interessa-se e empenha-se em iniciativas e processos de desenvolvimento e apoio social e humanitário, junto de grupos e populações carenciadas, dentro e fora das fronteiras do seu país.
- empenha-se na protecção e desenvolvimento da Natureza à luz da Revelação do Criador.
- empenha-se na compreensão, apoio e desenvolvimento das minorias e das suas problemáticas.

• **III. Quanto a Dimensão das Aquisições Básicas e Intelectuais Fundamentais.**

O aluno:

- conhece a Bíblia como expressão dos Planos e da Vontade de Deus, Criador e Senhor, através da sua leitura e estudo adequado.
- identifica a Mensagem de Cristo como factor orientador da vida individual e da Sociedade.
- descobre a História da Humanidade à luz da Revelação escrita de Deus.
- descobre na História do Cristianismo e da Igreja Cristã, as diversas formas que revestiram os actos interventores de Deus no seio da Humanidade e na Criação.
- conhece o ser humano, homem e mulher, nos seus comportamentos e vivências, individuais e em sociedade, como objecto da Revelação de Deus e como instrumento da praxis cristã.
- identifica os critérios éticos fundamentais que proporcionem uma vida de inspiração cristã, conseqüente e valorizada.
- identifica a Mensagem cristã de forma a saber aquilo que ideologicamente coincide com ela e o que dela diverge, em vistas de fazer opções inteligentes.
- identifica na Sociedade as áreas de possível intervenção e empenhamento do cristão.

IV. Quanto à Dimensão Pessoal da Formação. (Domínio das Aptidões)

O Aluno :

- descobre a sua própria individualidade na relação consigo mesmo e com os outros e na consideração dos valores fundamentais de Justiça, de Verdade e de Solidariedade, à luz da Mensagem de Cristo e da Bíblia.
- concretiza o projecto de Vida que a Bíblia propõe, na afirmação quotidiana da sua personalidade e na planificação do seu futuro.
- encontra formas adequadas de acção e de trabalho criativo, esclarecido, cooperante e útil à Sociedade, segundo os parâmetros vivenciais que a Mensagem cristã revela.
- descobre na Bíblia e na Mensagem evangélica os meios para responder aos seus problemas - de cariz espiritual, moral e também material - quer sejam individuais, quer se reportem à Sociedade em geral.

- encontra na Bíblia e no Cristianismo, os fundamentos geradores de atitudes e acções interventoras em relação à Natureza e a toda a Criação, individualmente e em grupos de acção.
- está estimulado para uma relação pessoal com Deus e com Jesus Cristo, como Senhor e Salvador que determine uma vivência pessoal rica de valores cristãos, e enriquecedora.

V. Quanto à Dimensão para a Cidadania. (Domínio dos Valores e Atitudes)

O Aluno :

- cria atitudes e hábitos inspirados pela Bíblia e pela Mensagem Cristã, que valorizem a sua integração e intervenção nos diversos planos da estrutura social - a Família, a Escola e o resto da Comunidade social, e na realidade circundante em geral.
- está estimulado, sob a motivação do comprometimento com Deus, para o empenho na solução de situações de desequilíbrio e de injustiça social.
- cria uma mente aberta ao apoio espiritual, à solidariedade e à cooperação fraterna universalista, empenhada, para além dos seus próprios horizontes sociais e culturais, no espírito e com os objectivos da Missão e do Testemunho cristão.
- interioriza os valores evangélicos de Esperança e de Amor, de forma a valorizar o confronto consigo mesmo e com a Sociedade em que se insere.
- assume valores cristãos de Confiança, de Verdade e de Fidelidade que comuniquem aptidão para o confronto com o mundo de hoje e do futuro.
- discute a Fé cristã evangélica numa atitude dialogante e tolerante, em relação a outras perspectivas não só cristãs e religiosas, como ateias e agnósticas, entre outras.
- discute e reflecte sobre temáticas variadas das diversas áreas do Conhecimento, que aborda no processo ensino-aprendizagem da sua Escola à luz da Revelação bíblica e em interdisciplinaridade.
- discute e reflecte sobre temáticas que se ligam com o desenvolvimento do aluno adolescente e com a sua inserção na vida social, do trabalho e da cultura, nomeadamente a sexualidade, áreas da bioética, a vida política, a violência e a guerra, e outros, tendo sempre como base o que Deus nos revela na Mensagem bíblica.
- está estimulado para o envolvimento na protecção da Natureza, à luz da Revelação do Criador.
- está estimulado para o empenho na defesa dos Direitos Humanos, nomeadamente nos das minorias, entre outros.

- Nota: É pedagogicamente recomendável que os próprios Alunos conheçam, as Finalidades e os Objectivos da EMRE.

4.3. Princípios Metodológicos.

O Professor não se esquecerá de:

- Induzir, como processo prioritário de reflexão.
- Individualizar, o apoio e acompanhamento da aprendizagem, no respeito pelo indivíduo na sua especificidade.
- Partir do concreto para o abstracto, tanto quanto possível. (Jesus ensinou prioritariamente com parábolas).
- Esclarecer e não polemizar; afirmar sem dogmatizar; levar o aluno a questionar e a questionar-se.
- Descobrir:
 - ◆ Indutivamente.
 - ◆ Pessoalmente e em grupo.
 - ◆ Autonomamente, tanto quanto possível.
 - ◆ E adequadamente, em termos etários.

Nota: Deve o Professor, recusar a ideia de que “ sabe tudo”.

4.4 Estratégias e Actividades.

Há que diferenciar estratégias de acordo com públicos diversificados:

- sensibilização, especialmente para crentes desinteressados.
- informação e esclarecimento, para descrentes, mas interessados.
- aprofundamento e alicerçamento, para crentes, não especialmente empenhados na vida cristã.
- formação e educação, para todos em geral e especialmente para os crentes.

Será bem ter em conta igualmente as seguintes estratégias metodológicas:

- Deixar quanto possível a iniciativa aos alunos.
- Proporcionar aos alunos a elaboração da planificação das actividades, com definição de objectivos e estratégias, conjuntamente com o Professor, naturalmente.
- Dar aos alunos oportunidade de concretizar empreendimentos e projectos, tanto quanto for possível e útil para a prossecução dos objectivos desta área formativa de estudo.

4.5 Sugestão de Actividades:

1. Sessões e debates moderados por convidados especiais (missionários e líderes locais ou de passagem, etc.).
2. Debates, mesas redondas, “oficinas” de estudo e projectos, etc., no interior da Turma, ou no âmbito da própria Escola.
3. Visionamento de filmes ou parte de filmes vídeo-gravados, e audição de registos sonoros, precedidos de uma discussão introdutória e sensibilizante e/ou seguidos de uma análise em debate, e de eventuais actividades subsequentes.
4. Estudo comparado (adequado escolar e etáriamente) de correntes religiosas e de crenças, apoiado por exposições, debates, análise de documentação, audiovisual e escrita.
5. Inquéritos pelos alunos, e posterior análise dos resultados.
6. Leitura reflectida da Bíblia (passagens ou livros inteiros, na aula ou fora da aula).
7. Acções de intervenção social ou outras, junto da Comunidade Social.
8. Relacionamento com a Comunidade local e/ou regional, directo ou através da comunicação social, e nos dois sentidos: transmitindo e ouvindo e recebendo.
9. Saídas autorizadas da Escola com finalidades de confraternização, de enriquecimento relacional do grupo da Turma (Alunos e Professor/a) e, ou de concretização de Projectos, e também de relacionamento com a Comunidade e o Meio (social e natural) em que a Escola se insere (*ver a sugestão anterior*).

4.6 Chamada de Atenção:

1. Nas actividades sugeridas no ponto 1, a eventual presença de estrangeiros, mesmo comunicando com o auxílio de tradução, pode representar um reforço para a educação cultural e linguística dos alunos, como é óbvio.
2. As actividades de debate e reflexão, em especial os referidos nos pontos 1 a 5, podem acarretar um risco de se reduzirem, no fim, a um relativismo inconclusivo, em que não se ouse afirmar e formar, de acordo com os Objectivos desta Disciplina.
3. O melhor Diálogo é aquele em que cada parte sabe afirmar-se, ao mesmo tempo que pode perceber os outros, e que pode pretender esclarecer (e “converter”, se for caso disso), respeitando os outros.

5. AVALIAÇÃO

5.1 A AVALIAÇÃO É FEITA DE UMA MANEIRA DESCRITIVA

Os conteúdos programáticos da EMRE, como uma Disciplina da Área de Formação Pessoal e Social, que é (*), não são, evidentemente, para serem aprendidos no sentido escolar e cognitivo do termo; são propostas de reflexão, promotoras de atitudes críticas e de opções inteligentes.

Como tal, não se trata aqui de fazer uma avaliação, como noutras Disciplinas, que situe o aluno numa determinada escala de valores. A Avaliação deverá ser formalmente descritiva e fazer-se preferencialmente após a conclusão do estudo de uma Unidade Temática.

5.2 A AVALIAÇÃO DEVE SER UM INSTRUMENTO DE TRABALHO.

Ela deve fornecer ao aluno, aos responsáveis pela - e acompanhantes da - sua Educação e Formação, e ao Professor, indicadores do progresso da sua aprendizagem, de eventuais dificuldades e ganhos assinaláveis, e também da justeza dos Objectivos definidos pelo Professor e das estratégias utilizadas.

A Avaliação proporcionará, pois, ao Professor, a oportunidade de reformular com o(s) aluno(s) esses objectivos e essas estratégias, de forma a ir tornando o processo de

aprendizagem mais adequado às necessidades e condições de aprendizagem do(s) educando(s), e por conseguinte educativamente mais eficaz.

5.3 A AVALIAÇÃO DEVE SER NA MEDIDA DO POSSÍVEL INDIVIDUALIZADA.

Naturalmente que, tal como qualquer processo de ensino, essa adequação e eventual reformulação didáctica deve ser, tanto quanto possível, individualizada. Aí o Professor terá de agir com bom senso e equilíbrio em relação ao conjunto da turma, esforço tanto maior quanto maior for o número de alunos.

5.4 A AVALIAÇÃO DEVE SER FEITA A PARTIR DA OBSERVAÇÕES DOS COMPORTAMENTOS.

- a) - Avaliação, deverá ser feita pela observação de comportamentos de carácter cognitivo uns, sócio - afectivos outros, nomeadamente:
- pesquisar, identificar (problemas) e analisar.
 - criticar, argumentar, expressar opiniões próprias.
 - generalizar, sintetizar.
 - cooperar, empenhar-se e tomar decisões.
 - trabalhar em grupo, quando necessário, trabalhar de forma organizada e disciplinada.
- b)- Tal como para qualquer outra disciplina, também aqui, e sobretudo aqui, são elementos de avaliação atitudes como:
- a motivação.
 - a curiosidade, a criatividade.
 - a tolerância, a capacidade de integrar a opinião dos outros.
 - a capacidade de se interessar pelos outros.
- c)- Um outro campo de avaliação é o de poder rendibilizar transdisciplinarmente os saberes e as competências adquiridas noutras áreas de conhecimento.

(*) Ver Dec.- Lei 286/89 de 29 de Agosto .

6. BIBLIOGRAFIA

O Professor procurará por si a Bibliografia que melhor possa apoiá-lo, e a mais adequada às suas necessidades lectivas, pessoais e específicas.

As Acções de Formação da COMACEP que for frequentando procurarão informá-lo, actualizá-lo e propor-lhe pistas nesse domínio.

A maioria dos Institutos de Formação bíblica e teológica estão certamente à sua disposição para o ajudar. O contacto directo e os catálogos das Livrarias Evangélicas poderão ser-lhe úteis.

Um bom Dicionário Bíblico e um bom Comentário Bíblico são também instrumentos indispensáveis.

Propõe-se entretanto alguns títulos de Livros e Revista.

Esta Bibliografia será actualizada posteriormente, para o que as próprias sugestões dos Professores serão bemvindas.

- A **BÍBLIA**, nas diversas traduções, clássicas e em linguagem actualizada, versões portuguesas e estrangeiras.
- Catecismo de Heidelberg
- Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 46/86, de 14/X
- Programa de “Desenvolvimento Pessoal e Social”, para o Ensino Básico e Secundário; ed. do M.E. e I.N.E. s/d.

- **ANDRADE**, Júlio Vaz de, Os Valores na Formação Pessoal e Social. Texto Editora, 1992.
- **ALLMEN**, J. A. von. Vocabulário Bíblico. Aste. São Paulo. 1963.
- **ANGLIN**, A. Knight E. W. História do Cristianismo. Rio de Janeiro. Casa Publicadora das Assembleias de Deus
- **BALCHIN**, John, O que crêem os cristãos. Queluz Núcleo. 1984
- **FEE**, Gordon, & Douglas Stuart, Entendes o que Lês? São Paulo. Vida Nova. 1982.
- **FORD**, Lerroy, Planeamento do Ensino e Treinamento. Rio de Janeiro. JUERP. 1991.

- **GEISLER**, Norman L., Ética Cristã, Alternativas e Questões Contemporâneas. Edição Vida. s/d.
- **GRIGGS**, Donald L. Ensinando Professores a Ensinar. São Paulo. Casa Editora Presbiteriana. s/d
- **GROLLENBERG**, L. 30 Nova (A) Imagem da Bíblia. Ed. Paulistas. São Paulo. 1970.
- **GUNDAY**, Robert H. Panorama do Novo Testamento. São Paulo. Vida Nova. 1970.
- **KNOWLES**, Andrew. Cristianismo na Vida. Queluz Núcleo. 1984.
A Descoberta da Fé. Idem
A Descoberta da Oração. Idem
- **MILME**, Bruce Conheça a Verdade. São Paulo. Aliança Bíblica Universitária. 1982.
- **MUZENBERG**, G. La Réforme, vous connaissez?. Ed. Farel. Genève. 1985.
- **PACKER**, J. I., Conhecendo Deus. Queluz Núcleo. 1981.
- **PEARLMAN**, Myer, Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. Belo Horizonte. Editora Betânia 1970. (ou Editora Vida).
- **PENTECOST**, J. Dwight, A Sã Doutrina. S. Paulo. Mundo Cristão. 1965.
- **RICHARD**, L. O. & Gib Martin Teologia do Ministério Pessoal. São Paulo. Vida Nova. 1981.
- **SCHEAFFER**, Francis A. Death in the City. Ed. Inter-Varsity Press. s/d
Escape from Reason Idem
Genesis in Space and Time. Idem
- **SERNACLENS**, Jacques. La Reforme hier et aujourd'hui. Ed. Labor et Fides Paris. s/d
- **SMITH**, Willian S. A Vida Cristã. Introdução, à Ética. Edição Celbel. s/d
- **SPROUL**, R. C. Razão para crer. S. Paulo. Mundo Cristão. 1978.
- **STOTT**, John, Issues Facing Christians Today, Ed. Marshall. 1984.
The Year 2000 A.D. Edited by John Scott. Ed. Marshall. 1983.

- **THIESSEN**, Henry Clarence, Palestras em Teologia Sistemática. Imprensa Baptista Regular do Brasil. 1989.
- **VIRKLER**, Henry A. Hermenêutica. Miami. Florida. Editora Vida. 1987.
- **WRIGHT**, Chris, Guia do Leitor da Bíblia. Queluz Núcleo. 1984.

REVISTAS:

- **Andamio**, Grupos Bíblicos Universitários de Espanha. Mallorca. 99, 1ª 2ª, 08029 Barcelona.
- **Foi et Education**, Revue Trimestrielle de la Federation Protestante de l'Enseignement, 47, rue de Clichy, 750009 Paris.
- **Razão de Ser**, Grupos Bíblicos Universitários de Portugal, Rua Rebelo da Silva. 45 - 1º 1000 Lisboa
- **Third Way**, Christian Perspectives on today's world, 1ª New Bridge Street, Exeter EX4 3JW.

7. CONTEÚDOS PRAGMÁTICOS

7.1 1º CICLO DE ESTUDOS

DO

ENSINO BÁSICO

Tema da Programação:

“À DESCOBERTA DE UM MUNDO DIFERENTE”

PROGRAMA DO 1º CICLO DO ENSINO NO BÁSICO

“À DESCOBERTA DE UM MUNDO DIFERENTE”

OBJECTIVOS GERAIS:

1. Tomar consciência da existência de Deus.
2. Reconhecer a Criação como uma Obra inteligente e perfeita de Deus Criador.
3. Reconhecer o interesse de Deus na sua Criação.
4. Reconhecer o interesse e o Amor de Deus para com o ser humano.
5. Identificar a Bíblia, como a expressão do pensamento e da vontade de Deus.
6. Conhecer a Bíblia na sua estrutura e conteúdo, em termos genéricos e adequados.
7. Compreender a actualidade da Bíblia, na problemática espiritual que ela descobre, e o seu impacto nos indivíduos e na Sociedade, hoje e sempre.
8. Conhecer aspectos fundamentais da figura de Jesus Cristo, através da Bíblia: a Sua vida e a Sua Mensagem.
9. Conhecer os pontos básicos da sua Obra de Salvação, como Filho de Deus e a dinâmica que Cristo desencadeia no indivíduo, na Sociedade e no Mundo.
10. Conhecer os momentos mais importantes da História da Igreja Cristã, a começar no livro dos Actos dos Apóstolos.
11. Reconhecer a importância da Família como núcleo fundamental da Sociedade, e na qual o ser humano naturalmente se integra e valoriza.
12. Identificar algumas áreas fundamentais da responsabilidade do indivíduo para consigo mesmo e para com os outros, com base na liberdade e na dignidade do ser humano.
13. Identificar algumas áreas importantes em que o indivíduo tem responsabilidades para com a Sociedade.
14. Conhecer algumas personagens da Bíblia. particularmente crianças e jovens, como referência de valores básicos. e para reflexão sobre os comportamentos e atitudes do ser humano para com Deus, para consigo e para com os outros.
15. Compreender mensagens que expressem a atitude e/ou a relação de diversos tipos de pessoas com Deus.
16. Produzir mensagens que expressem a sua própria relação com Deus.

17. Identificar várias áreas de comportamentos e de serviços a comunidade e aos outros indivíduos, que expressem a sua relação com Deus.

1ª Unidade Temática**A Bíblia - O que é a Bíblia ?**
Que quer dizer “Palavra de Deus “?**Objectivos Específicos:**

- Constatar que Deus se exprime de várias formas acessíveis à mente humana.
- Identificar a Bíblia como uma das formas de expressão racionalizada de Deus e do Seu pensamento e vontade.
- Conhecer a história da formação e a estrutura da Bíblia.
- Verificar de forma adequada, o papel, as vantagens e os riscos das traduções bíblicas.

Conteúdos:

1. Nós falamos. A Natureza também “fala”? Se sim, como?
 - E quem a criou também se expressa? Como?
2. O que é a Bíblia? Como posso constatar que ela é inspirada por Deus ? (Evidências mais acessíveis).
3. Como apareceu e se formou a Bíblia? (Nas suas linhas gerais). Porque está ela assim constituída?
4. Em que língua e de que maneira falou Deus originalmente? (A problemática das Traduções).

Sugestões de Actividades:

- Reflexão com os alunos nesta 1ª Unidade, sobre a razão de ser desta Disciplina na Escola, em termos adequados ao grupo de educandos e abordagem sucinta dos seus objectivos e da sua temática.
- Recolha de sugestões sobre perguntas a fazer e actividades de estratégia para a obtenção de possíveis respostas.
- Recolha organizada de formas de expressão humana diversificadas e de formas como a Natureza também se expressa.
- Reflexão em conjunto ou em grupos sobre o que é a Bíblia, e resposta às questões dos alunos sobre esse assunto.
- Leitura em conjunto de textos seleccionados da Bíblia, suportando a temática da Unidade.
- Uso do sistema de referências bíblicas, utilizando edições que as tenham.
- Memorização de alguns textos fundamentais.
- Uso de algumas obras de apoio e de consulta sobre a Bíblia, adequadas ao nível etário e de desenvolvimento cognitivo dos alunos.
- Uso e elaboração, em grupos, de esquemas expondo a estrutura da Bíblia, eventualmente com utilização do computador.
- Projecção de filmes (em vídeo e outros), de diaporamas e de fotografias referentes à temática da Unidade.
- Elaboração de um Álbum / Dossier sobre a Bíblia, com arquivo organizado temáticamente de imagens, desenhos, textos e outros documentos coligidos e elaborados pelos alunos.

2ª Unidade Temática**Deus****“Quem é Deus? Como posso conhecê-Lo?”****Objectivos Específicos:**

- Reconhecer a existência de Deus através de várias evidências.
- Conhecer o Pensamento de Deus para com o ser humano, expresso através da Bíblia.
- Conhecer o Plano de Deus de Salvação
- Expor, em termos simples e adequados, o Plano de Deus e da Salvação.
- Conhecer as fases principais da História da formação da Igreja Cristã.
- Identificar a Criação como Obra de Deus que deve gerir com respeito, empenho e sabedoria

Conteúdos:

1. Podemos ter evidências de que Deus existe? Quais? (Referências ao que está criado e à acção de Deus na vida humana).
2. Qual é o plano de Deus revelado na Bíblia, para com o ser humano?
3. A Salvação, o que é? Salvação de quê? Como e através de quem?
4. Que pretende Deus da Igreja? Qual o futuro dela? (A Igreja e a Sociedade; a Igreja e a eternidade com Deus).
5. Que é o Tempo? E a Eternidade? (Abordagens muito simples e adequadas). Que quer dizer a expressão: “Deus é eterno”?
6. O que é que se considera “Criação” de Deus ? Porquê? Como devo respeitá-la e geri-la ?

Sugestão de Actividades:

- Reflexão e organização por escrito, eventualmente ao computador, das evidências da existência de Deus (textos, imagens, desenhos, poesias, etc.).

- Estudo e elaboração de esquemas, com utilização do computador, pelos alunos, sobre o “Plano divino de Salvação”.
- Coleccionamento de imagens, de frases, de desenhos, de pequenas histórias, de ilustrações, etc., que tentem figurar e simbolizar o que é o tempo e o que é a eternidade, em termos muito simples.
- Reflexão e debate sobre a Igreja e o seu papel, presente e futuro.
- Utilização de programas informatizados sobre a Igreja: História, função, etc..

3ª Unidade Temática

Jesus Cristo **"Quem foi Jesus Cristo?"** **"Foi Salvador de quem? De quê? Porquê?"**

Objectivos Específicos:

- Conhecer a Pessoa de Jesus Cristo e a sua Mensagem, através da Bíblia.
- Reconhecer a importância da Mensagem de Jesus Cristo na História.
- Saber, em termos simples e genéricos, o significado de dois conceitos fundamentais: o pecado e a Salvação.
- Saber qual o significado da ressurreição de Cristo.
- Identificar algumas referências a Cristo no Velho Testamento.
- Reconhecer a importância da Mensagem de Jesus Cristo na sua vida pessoal, e através de si na Sociedade.
- Identificar a segunda Vinda de Cristo como um facto vindouro importante para o futuro da Humanidade.

Conteúdos:

1. Como e o que é que podemos conhecer de Cristo e da sua Mensagem? Que confiança merecem os relatos evangélicos?
2. Jesus Cristo foi importante na História da Humanidade após a sua vida. Como? Porquê?
3. O que é o Pecado? O que é o Diabo? O que é a Salvação?
4. Porque é que Cristo ressuscitou? Tinha mesmo de ressuscitar? Porquê?
5. No Velho Testamento já se fala de Cristo? Como? Por quem? Em que situações?
6. A Pessoa e a Mensagem de Jesus Cristo são necessárias para sabermos o que é que na vida tem valor e como devemos comportar-nos? Porquê? Como?
7. Como se dará a 2ª Vinda de Cristo? Porquê? Que se passará depois?

Sugestões de Actividades:

- Pesquisa em grupos, de textos na Bíblia, que apresentem de forma sucinta e de fácil compreensão, os diversos pontos desta Unidade.
- Reflexão e debate sobre os textos encontrados.
- Pesquisa em grupos de factos e situações históricas que traduzam a importância de Cristo na História, seguida de reflexão e debate sobre os textos encontrados.
- Ordenamento cronológico, eventualmente ao computador, dos factos e situações históricas encontradas.
- Visionamento de filmes e documentários (em vídeo ou outros) sobre a temática desta Unidade.
- Utilização de programas informatizados adequados ao nível etário dos educandos, sobre a Vida, Obra e Mensagem de Cristo.
- Leitura, comentada, em grupo, na aula, de: textos, contos, bandas desenhadas, desenhos, pinturas, etc., sobre Jesus Cristo, a sua Vida, Obra e Mensagem.
- Encenação, simples, de alguns momentos fulcrais da Vida de Cristo.
- Expressão, em cânticos ou coros, com letras sobre a Vida de Cristo.
- Confecção de desenhos e de bandas de desenhos sobre a Vida de Cristo.
- Elaboração de um álbum / dossier sobre Cristo, a sua Vida, Obra e Mensagem, coligindo textos, imagens, desenhos, bandas desenhadas, reproduções de pinturas e documentação histórica ou outra e organização temática desse material.

4ª Unidade Temática

O povo de Deus: Israel. A Igreja.

“Quem foram os judeus ? O que é a Igreja ? Que importância isso tem?”

Objectivos Específicos:

- Conhecer sumariamente a História do povo judeu e o seu papel nos Planos de Deus.
- Conhecer sumariamente a História da Igreja cristã.
- Saber qual é o papel da Igreja, para si e para a Sociedade.
- Saber pôr em confronto o povo de Israel e o povo cristão, segundo os Planos de Deus.
- Identificar a oposição entre ser uma criatura de Deus e ser filho de Deus.
- Saber a diferença entre o papel do Pastor e o de um Sacerdote.
- Explicar as razões da existência de várias igrejas e confissões.

Conteúdos:

1. Quem são os judeus ? Qual a sua história através da Bíblia ?
2. O que é a Igreja? O povo de Israel e a Igreja: que diferenças há? Porquê? O que é e para que serviu a Lei Judaica? Que pretendeu Deus dos judeus? Que pretende Deus dos crentes cristãos?
3. A Igreja cristã é importante na Sociedade? Porquê? Em que áreas? De que formas?
4. A Igreja foi importante na História da Humanidade?
5. Qual o meu papel face à Igreja e, nela, para com a Sociedade e para com Deus?
6. O que é ser crente? E ser filho de Deus? Há diferença entre ser criatura e ser filho de Deus?
7. O que são os Pastores? Porque não são Sacerdotes ou vice-versa? Qual é a diferença?
8. Porque é que há tantas igrejas e tantas confissões religiosas? Porque é que há católicos e protestantes? O que é que têm em comum e o que é que tem de diferente? (genericamente e adequadamente ao nível do cognitivo dos alunos e sem espírito de polémica).

Sugestões de Actividades:

- Pesquisa, reflexão e debate subsequente, em grupos, sobre textos bíblicos fundamentais do povo de Israel.
- Pesquisa em meios de consulta adequados ao nível cognitivo dos formandos sobre a História da Igreja Cristã.
- Reflexão e debate em grupos, sobre o papel da Igreja, - em termos adequados ao grupo de aprendedores / formandos - na Sociedade e para com Deus, e sobre o que é ser crente e da mesma forma sobre a estrutura da Igreja.
- Visionamento de filmes (em vídeo e outros), diaporamas e fotografias sobre a temática desta Unidade.
- Utilização de programas informatizados sobre a Igreja, a sua História e o seu papel no mundo.
- Elaboração de um Álbum / Dossier, em grupos, com arquivo de documentação, imagens e outros materiais sobre o povo judeu e a Igreja.
- Encenação de pequenos quadros sobre o povo de Israel e a Igreja.

5ª Unidade Temática**O ser Humano, os Outros e a Família**

“É importante a Família? Porque há Homens e Mulheres? Pode viver-se sozinho?”

Objectivos Específicos:

- Identificar a função da Família.
- Reconhecer o carácter de ser social do indivíduo.
- Identificar razões que explicam a maldade no mundo.
- Reconhecer o papel diferenciado e complementar do homem e da mulher.
- Reconhecer a importância de atitudes de solidariedade activa e empenhada.

Conteúdos:

1. O que é a Família? Se Deus criou o ser humano para estar acompanhado, em dependência e em solidariedade activa com outros, porque é ele tão egoísta? Porque há tantos conflitos? Porque há guerras?
2. Está bem o homem e a mulher juntarem-se sem ser para constituírem uma Família? Porquê? Que diz a Bíblia sobre isso? Quais são as minhas obrigações para com a minha família? Que benefícios recebo eu dela?
3. Que posso eu fazer para lutar contra tantos males que há à minha volta? De onde vêm esses males? O que é que leva também muita gente a praticar actos bons e a serem boas pessoas? Mas isso chega para uma relação perfeita com Deus?

Sugestões de Actividades:

- Pesquisa e leitura, seguida de reflexão e debate, de textos bíblicos e não bíblicos, em prosa ou poéticos, postos em confronto, sobre a família e do papel do Homem e da Mulher na Família.
- Pesquisa de exemplos paradigmáticos e acessíveis à compreensão dos formandos, actuais e do passado, sobre o papel do ser humano, Homem e Mulher, na Sociedade: acções meritórias de intervenção e de solidariedade, postas eventualmente em confronto com algumas outras de sentido negativo, para confronto antitético, seguida de reflexão e debate.
- Visionamento de filmes, em vídeo ou outros, sobre figuras notáveis pela sua intervenção e acção na Sociedade, através da História.
- Utilização de programas informatizados sobre a Temática da Família.
- Entoação de canções com textos de apelo à intervenção social e ao testemunho cristão activo, adequados ao nível etário e cognitivo dos educandos, com estudo prévio e debate sobre as respectivas letras.
- Elaboração de um Álbum / Dossier, com documentação em imagens, textos e demais material, sobre a temática desta Unidade, e organizado por assuntos e temas.

7.2

2º CICLO DE ESTUDOS

DO

ENSINO BÁSICO

Tema da Programação:

“AS GRANDES QUESTÕES”

PROGRAMA DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

“AS GRANDES QUESTÕES”

Objectivos Gerais:

1. Domínio dos Saberes.

- Identificar a Mensagem de Cristo, e a Bíblia, como factor orientador da vida individual e da Sociedade.
- Conhecer a Bíblia como expressão dos Planos e da Vontade de Deus, Criador e Senhor, através da sua leitura e estudo adequado.
- Identificar a Mensagem cristã, de forma a saber aquilo que ideologicamente coincide com ela e o que dela diverge, em vistas de fazer opções inteligentes.
- Descobrir na História do Cristianismo e da Igreja Cristã, as diversas formas que revestiram os actos interventores de Deus no seio da Humanidade e na Criação.
- Identificar os critérios éticos fundamentais que proporcionem uma vida de inspiração cristã, conseqüente e valorizada.
- Conhecer o ser humano, homem e mulher, nos seus comportamentos e vivências, individuais e em sociedade, como objecto da Revelação de Deus e como instrumento da praxis cristã.
- Identificar na sociedade as áreas de possível intervenção e empenhamento do cristão.

2. Domínio das Aptidões.

- Descobrir na Bíblia e na Mensagem evangélica, os meios para responder aos seus problemas de cariz espiritual, moral e também material, quer sejam individuais, quer se reportem à Sociedade em geral.
- Concretizar o projecto de Vida que a Bíblia propõe, na afirmação quotidiana da sua personalidade e na planificação do seu futuro.
- Encontrar formas adequadas de acção e de trabalho criativo, esclarecido, cooperante e útil à Sociedade, segundo os parâmetros vivenciais que a Mensagem cristã revela.
- Descobrir a sua própria individualidade na relação consigo mesmo, com os outros e na consideração dos valores fundamentais de Justiça, de Verdade e de Solidariedade, à luz da Mensagem de Cristo e da Bíblia.

- Estar motivado para uma relação pessoal com Deus e com Jesus Cristo, como Senhor e Salvador, que determine uma vivência rica de valores cristãos e enriquecedora.

3. Domínio dos Valores e Atitudes.

- Interiorizar os valores evangélicos de Esperança e de Amor, de forma a valorizar o confronto consigo mesmo e com a Sociedade em que se insere.
- Assumir valores cristãos de: Confiança, de Verdade e de Fidelidade, que comuniquem aptidão para o confronto com o mundo de hoje e do futuro.
- Empenhar-se no comprometimento com Deus, para a solução de situações de desequilíbrio e de injustiça social.
- Criar uma mente aberta ao apoio espiritual, à solidariedade e à cooperação fraterna universalista, empenhada, para além dos seus próprios horizontes sociais e culturais, no espírito e com os objectivos da Missão e do testemunho cristão.
- Discutir e reflectir, sobre temáticas variadas das diversas áreas do conhecimento que aborda o processo ensino-aprendizagem da sua Escola, à luz da revelação bíblica e em interdisciplinaridade.
- Discutir e reflectir, sobre temáticas que se ligam com o desenvolvimento do aluno adolescente e com a sua inserção na vida social, do trabalho e da cultura, nomeadamente a sexualidade, problemas da bioética, a vida política, a violência e a guerra, e outros, tendo sempre como base o que Deus nos revela na Mensagem bíblica.
- Empenhar-se no envolvimento na protecção à Natureza, à luz da Revelação do Criador.
- Empenhar-se na defesa dos Direitos Humanos, nomeadamente no das minorias, entre outros.

| |
|----------------------------|
| 1ª Unidade Temática |
|----------------------------|

“Quem sou eu”

Objectivos Específicos:

- Identificar as potencialidades do ser humano.
- Discernir as razões que se escondem por detrás das acções do ser humano.
- Identificar as limitações e fraquezas do ser humano.
- Identificar as consequências das limitações e fraquezas do ser humano.
- Desenvolver capacidades para lidar de um modo cristão em relação às limitações e fraquezas dos outros e de si mesmo.

Conteúdos:

O ser humano tem potencialidades mentais e também limitações:

I. Ele tem potencialidades:

1. Onde as exerce ele? Em Casa, na Escola, na Rua, na Vida ...
2. Porque faz ele más opções? ... com Deus, ... sem Deus ...
3. Tem livre arbítrio de pensamento e de decisão; ele fala, ele quer; ele diz “sim” - mas é responsável por isso.
4. Tem uma vida afectiva racional; ele ama e faz amigos; ele odeia, discute. disputa e guerreia.
5. Tem faculdades de comunicação; ele fala e houve; da e recebe: vê e visto; ama e amado.
6. Não é um ser sedentário, nem um ermita . Não vive (nem pode viver) isolado. A vida entre sexos diferentes; e gerações diferentes.

II. Quais são as suas fraquezas e limitações?

1. A doença; os acidentes; as deficiências; a morte.
2. O que não é possível conhecer: a limitação do saber humano apesar das conquistas e avanços da Ciência e Tecnologia de ponta.
3. A sociedade como barreira ao individualismo egoísta, ambicioso e corrupto; o que não se pode nem deve fazer (ou ser), em termos da norma ética, em sociedade .
4. Que fazer? Como Reagir? com Deus... sem Deus... Que opção?

Sugestão de Actividades:

- Investigar nos média, exemplos acerca das potencialidades do ser humano e reflectir sobre o modo como essas potencialidades são apresentadas e elaborar um Relatório.
- Pesquisar através da História as manifestações das potencialidades humanas e formular Conclusões.
- Relacionar em trabalho de Grupos e com Debates, as investigações anteriores com os aspectos respeitantes às limitações e fraquezas do ser humano.
- Inquirir em Grupos de trabalho, os modos como os pensadores humanos compreendem a relação entre as potencialidades e limitações e fraquezas do ser humano.
- Confrontar e pôr por escrito, em Grupos e com Debates, estas ideias com a perspectiva bíblica - detectando quais os aspectos coincidentes e discordantes
- Preparar um jornal de parede sobre o trabalho realizado.

2ª Unidade Temática

“Onde estou eu?”

Objectivos Específicos:

- Ser consciente das relações existentes entre o homem e o meio.
- Detectar as linhas de separação entre o pensamento secular e o cristão sobre a atitude do homem para consigo, para com os outros e para com o meio ambiente.
- Ser sensível aos aspectos práticos do contributo cristão para com a Natureza.
- Desenvolver a reflexão sobre os grandes valores cristãos sobre o indivíduo e a Sociedade.
- Estabelecer o contraste de mentalidades perante esses valores.
- Especificar os aspectos práticos que envolvem esses valores nos vários domínios da vida do homem.
- Ter sentido crítico perante fundamentos teóricos e as realidades práticas do cristianismo ao longo da história.
- Ser sensível à compreensão do ideal e da realidade quotidiana
- Estar motivado para o processo do crescimento espiritual e moral, que envolve o discipulado cristão.
- Enquadrar biblicamente a realidade social do ser humano
- Perspectivar a percepção bíblica das realidades sociais expressas na Bíblia antes da queda, depois da queda, após a remissão e depois da restauração final de todas as coisas.

Conteúdos:

Como vemos o Mundo, a Natureza, a Vida e a Sociedade?

I. O Mundo e a Natureza:

1. Terão sentido sem Deus? Que diz Deus sobre isso?
2. Tenho obrigações para com a Natureza? Quais?
 - Responsabilidade de natureza pragmática: é a única Terra que temos para viver:

3. Responsabilidade de natureza espiritual ou superior: o respeito de Deus através da Natureza, Sua obra.
 - Ambiente e Ecologia. Os animais têm direito a ter direitos?
4. As catástrofes naturais: são castigos? são avisos? ou são ocasiões de reflexão, (de estudo e de prevenção?)

II. Como é a Vida Humana?

1. Os Grandes Valores, para o Indivíduo e na Sociedade:
 - A Justiça: quem a exerce? Como se determina? Podem os homens exercê-la sem Deus? a Justiça nas relações entre as pessoas, no comércio, no desporto, nos negócios, etc.
 - A Verdade: o que é? pode-se mentir algumas vezes? Posso esconder-me... dos outros... de Deus? A hipocrisia, a falsidade.
 - A Paz: começa por mim ... Como a ter: em casa? na família? entre os seres humanos? entre os povos e as nações?... com Deus... sem Deus?
 - O Bem; e a minha consciência: E que diz Deus? (Bíblia - Malaquias 3: 16). Fazer o bem pelo bem, sem contrapartida. O Bem na sociedade: a solidariedade, a caridade, etc..
 - O Belo: o que é ? Pode haver uma norma? O Belo e os nossos hábitos, educação, contextos (ambientes), etc. O belo é sempre bem? O feio é sempre mal?
 - O Amor; como exercê-lo? como o manifesta Deus? o amor para os Pais (e entre os Pais); o amor entre irmãos; o amor entre amigos; amor e os outros; o amor e os nossos amigos; o amor na relação entre pessoas de sexo diferente; namoro e casamento; homossexualidade e outros desvios à norma - que diz Deus sobre isso tudo?

III. Como Vemos nós a Sociedade.

1. Será necessário os homens organizarem-se em sociedades? Porquê? Que diz Deus na Bíblia sobre isso?
2. A Política, seus objectivos; os Partidos Políticos e outras organizações cívicas de cooperação, de solidariedade de estudo e pesquisa e de trabalho são boas? são úteis? Porquê?... com Deus... sem Deus... o ser humano na sociedade como uma relação pessoal com o Criador, como “filho de Deus”.

Sugestão de Actividades:

- Levantamento no meio envolvente da escola de aspectos relacionados com ecologia através de um Inquérito / Sondagem.
- Estudo e Conclusões de propostas concretas sobre como é que se pode melhorar conservação do meio ambiente da escola e envolvente.
- Estudo sobre o que é que os alunos pensam acerca da ecologia.
- Reflexão e debate sobre o que a Bíblia diz acerca do tema e do que é que eminentes cristãos disseram e realizaram dentro desta área.
- Apresentação na sala de aula das conclusões com participação de Convidados especiais.
- Lançamento e organização de uma Campanha na escola sobre medidas para melhorar o meio ambiente na escola e sua envolvente.
- Estudo comparado das várias posições religiosas e filosóficas sobre os grandes valores para o indivíduo e a sociedade.
- Pesquisa bíblica em grupos sobre esses grandes valores.
- Inquérito a professores, alunos, funcionários e pais, sobre os grandes valores e tratamento dos dados recolhidos.
- Estudo comparativo dos resultados principalmente em gerações diferentes e posições religiosas também diferentes.
- Comparação dos resultados com o que é transmitido pelos meios de comunicação, principalmente a televisão.
- Preparação e concretização de uma conferência na escola sobre os resultados com oradores expressamente convidados para participar.
- Investigação sobre as dificuldades da solidão e da vivência em sociedade.
- Reflexão sobre os princípios fundamentais para viver em sociedade, por exemplo: na escola, na família, na igreja, na nação, etc.
- Entrevistas pessoais sobre a questão da violência e da guerra, da competição e da cooperação na sociedade.
- Reflexão sobre os factores educativos para uma vivência em sociedade.
- Elaboração de conclusões, após debate em grupos, das actividades anteriores.

3ª Unidade Temática

“Porque existo eu?”

Há uma explicação: há um Criador, que revela uma Vontade e uma Criação:



Objectivos Específicos:

- Aprofundar a reflexão sobre as atitudes perante a existência humana.
- Ser sensível ao ponto de vista dos que pensam diferentemente de nós.
- Enquadrar o ponto de vista cristão na cultura contemporânea.
- Estar motivado para continuar as suas pesquisas.
- Delimitar os conceitos que estão por detrás do debate acerca da existência.
- Saber reflectir sobre os pontos de vista bíblicos sobre a existência humana.
- Aprender a afirmação contemporânea das razões que assistem ao cristianismo sobre a existência de Deus.

Conteúdos:

Há uma explicação: há um Criador, que revela uma vontade e uma Criação.

Porquê e como se formou a Bíblia e se comunica ao ser humano?

I. Qual a sua Revelação Fundamental?

1. O que sou e o que vejo é obra de Deus ou do acaso? Evolução ou Criação, o que está certo? Há uma evolução dentro do cristianismo?
2. O que faz o ser humano ser diferente dos animais? - fala, pensa, e pensa sobre si, controla esse pensamento e pode relacionar-se com o Criador.
3. O materialismo, como atitude na vida tem justificação?
4. Cristo é Senhor do universo e pode sê-lo do ser humano. Que diz a Bíblia sobre isso? Por exemplo: Efésios 1:9-12; 19-25, Colossenses 2:2-3.

Sugestões de Actividades:

- Levantamento das razões que assistem aos ateus, agnósticos e teístas.
- Confrontação dos vários argumentos.
- Inquérito à população escolar se acredita ou não em Deus e porquê. No caso afirmativo em que Deus acredita.
- Pesquisa das posições evolucionistas, criacionistas e teístas evolucionistas.
- Sistematização destas várias posições.
- Conclusões do ponto de vista cristão.
- Preparação e concretização de uma Exposição sobre a Natureza e o ponto de vista criacionista.

- Realização de uma conferência na escola com convidados estudiosos do tema da existência de Deus aberto a debate.
- Pesquisa sobre a diferença que pode fazer na vida de uma pessoa acreditar ou não em Deus.
- Estudo da vida e do Pensamento de nomes eminentes do ateísmo, agnosticismo e do teísmo.
- Análise, de como é que as duas correntes opostas dos que não acreditam em Deus e dos que acreditam, responde às grandes questões do pensamento humano:
 - ◆ A questão do sofrimento;
 - ◆ A questão do futuro;
 - ◆ A questão da justiça;
 - ◆ A questão da verdade;
 - ◆ A questão da solidariedade, etc.

7.3

3º CICLO DE ESTUDOS

DO

ENSINO BÁSICO

Tema da Programação:

“UMA REVELAÇÃO - UMA VIDA NOVA”

PROGRAMA DO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

“Uma Revelação - Uma Vida Nova”

Objectivos Gerais:

1. Domínio dos Saberes.

- Identificar, ainda que não aprofundadamente, os mais evidentes traços do comportamento do ser humano tanto ao nível individual como no plano social.
- Identificar na condição humana o que a Bíblia define como Pecado.
- Identificar as características da vivência cristã determinadas pelos parâmetros e força vital da Mensagem de Cristo.
- Conhecer a Bíblia como documento da visão de Deus em relação à vida na Terra e ao Pecado.
- Conhecer a Mensagem do Evangelho como revelação de Deus, trazendo resposta adequada a condição humana, às suas carências e insuficiências, às suas aspirações e esperanças.

2. Domínio das Aptidões

- Descobrir em si próprio potencialidades que devem ser controladas pela força da Mensagem de Cristo e nas condições que ela preconiza.
- Tornar-se apto para concretizar o projecto de Vida que a Mensagem Cristã, através da Bíblia propõe, pela assunção das suas responsabilidades para com os outros, a Sociedade e Deus.
- Ser capaz de realizar a cooperação, e a solidariedade nas suas relações humanas.
- Estar preparado para qualquer actividade laboral que seja chamado a efectivar para a qual venha a prepara-se, com empenho, honestidade e seriedade, sob a inspiração da Palavra de Deus.
- Estar pronto e esclarecido para participar na defesa dos Direitos dos seres humanos e da Natureza, sob a inspiração da Mensagem Cristã.

- Ser capaz de se confrontar com a sua própria liberdade, equacionada com a dos outros, à luz da Revelação de Deus.

3. Domínio dos Valores e Atitudes

- Empenhar-se na resposta evangélica às consequências do Pecado.
- Empenhar-se numa relação de Vida, renovada e inteligente, com Deus, tal como a preconiza a Mensagem Cristã.
- Interiorizar os valores cristãos da Esperança, da Fé e do Amor.
- Interiorizar os valores cristãos da Fraternidade e Solidariedade e da Liberdade.
- Assumir a sexualidade como um valor enriquecedor da personalidade, da Vida e da relação, com outro ser do sexo oposto.
- Assumir o Trabalho como uma vivência valorativa da personalidade e da Sociedade.
- Empenhar-se na defesa dos Direitos humanos e outros, nomeadamente da Natureza, à luz da Revelação de Deus.

1ª Unidade Temática

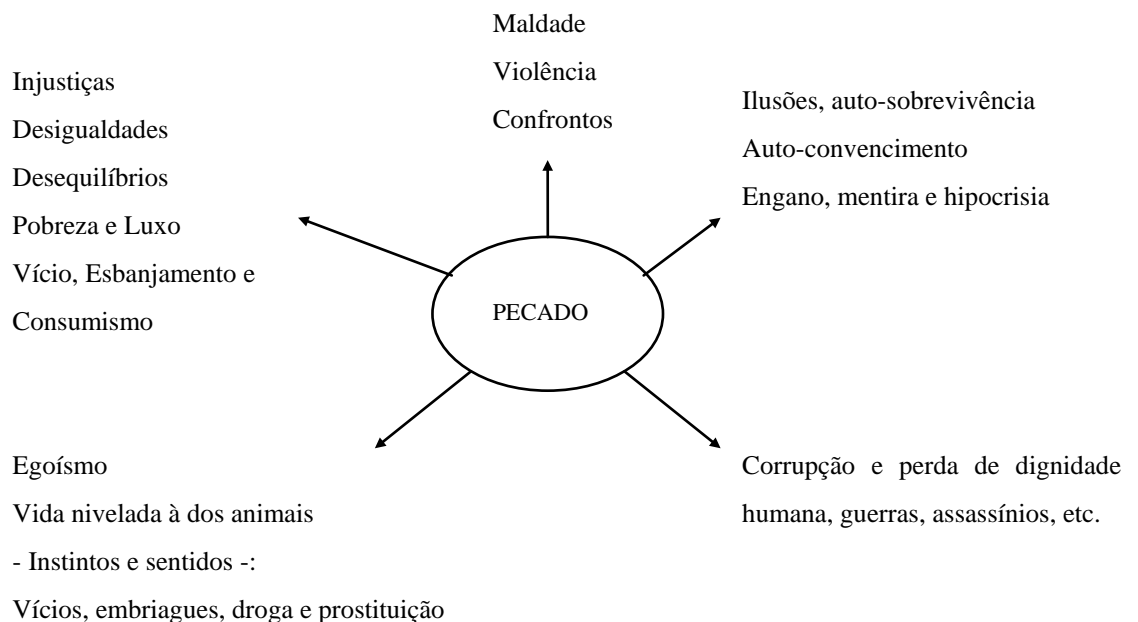
“Porque não está tudo certo, no lugar certo?”

Objectivos Específicos:

- Aprofundar a reflexão sobre as atitudes e comportamentos do ser humano à nossa volta.
- Ser sensível à compreensão das atitudes alheias.
- Enquadrar o ponto de vista cristão na vida social moderna.
- Reagir responsabilmente às consequências.
- Preparar-se para abordar as questões dos desvios comportamentais da vida contemporânea.

Conteúdos:

Como é a vida na terra? Que é o pecado?



1. É um quadro negro. Participo eu nisso, ou só diz respeito aos outros? Como? Porquê?

O que diz a Bíblia em Romanos 3:23; 6:23?

2. Porque pecam os seres humanos? As crianças também pecam? Qual a raiz mesma do pecado? Pode o “coração” (= a mente, o íntimo, a consciência) das pessoas mudar? Como? Para quê? O que diz a Bíblia: Cristo e a mensagem do Evangelho - João 3:16?

Sugestão de Actividades:

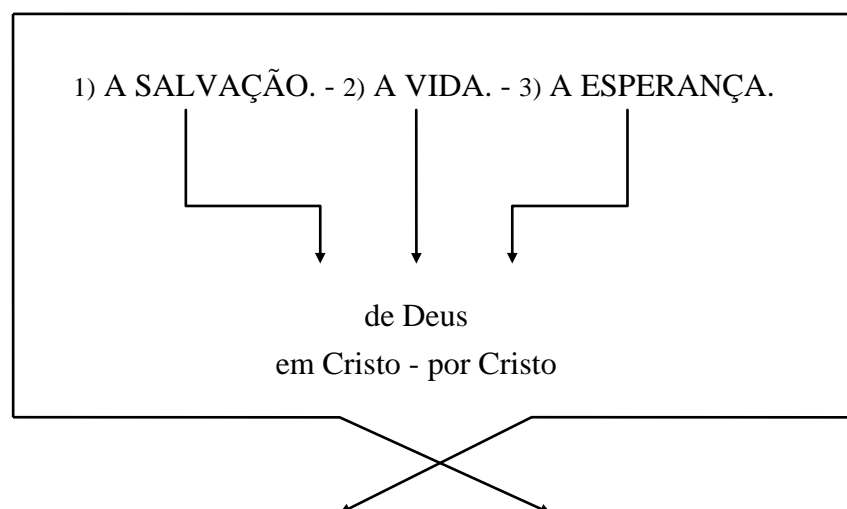
- Inquérito sobre o que as pessoas pensam sobre o que é pecado.
- Estudo comparativo de pecado em diversas culturas e épocas. Resposta à pergunta: existe um núcleo comum?
- Estudo, limitado às possibilidades do alunos, sobre a consciência. Confronto dos vários pontos de vista, com participação de especialistas.
- Análise comparativa de como as várias religiões tratam o assunto do pecado, da consciência, da culpa e do perdão.
- Escolha do que é considerado um pecado e estudo detalhado das razões que estão por detrás dele, das justificações que são apresentadas, das consequências, dos sintomas e dos modos sociais de lidar com ele. (Ex. droga, alcoolismo, prostituição, homicídio, aborto, sida, etc.)
- Preparação e realização de uma Exposição sobre prevenção para uma vida saudável.
- Estudo das letras das músicas que os jovens ouvem nesta perspectiva.
- Estudo da influência das telenovelas na mentalidade dos telespectadores.
- Formulação de conclusões e debates, em grupos

2ª Unidade Temática**“Que fazer”****Objectivos Específicos:**

- Ser sensível à intervenção cristã na sociedade de hoje.
- Estar motivado para a aplicação dos valores cristãos na realidade quotidiana.
- Aprofundar a reflexão sobre o confronto dos textos bíblicos com os acontecimentos dos nossos dias.
- Fomentar uma atitude crítica perante a vida.
- Ter uma consciência cristã esclarecida e alerta.

Conteúdo:

A resposta é: uma Salvação (de Deus), uma Vida Nova (com e por Deus).

Uma Esperança (em Deus).

1. A SALVAÇÃO

- Que é crer? Que é a fé (cristã)? Porquê a cruz? Somos todos filhos de Deus? O que diz a Bíblia - João 1:12? Que é ser “justificado”? Que é ser, ou estar “salvo”? E “converter-se”? E “nascer de novo”?
- Um indivíduo “salvo”: qual é a sua responsabilidade como indivíduo e para com Deus? E para com a sociedade? Deixa de pecar?

2. A VIDA

- Que é ser “santo”? Que é a “piedade” e ser piedoso”? É ser “religioso”? É fugir do mundo e da sociedade? O que diz a Bíblia: João 17:15? Que responsabilidades tem a mais, em termos espirituais e em termos práticos, de vivência quotidiana e de comportamentos em relação aos outros?

3. A ESPERANÇA

- Esperança e fé são a mesma coisa? Esperança em quê e porquê? A esperança do crente cristão, tem a ver com este nosso mundo real, com a sociedade que nos contextua? Como? Qual a “força” que pode impulsionar-nos?

Sugestões de Actividades:

- Seleccionar uma área da sociedade e elaborar um pequeno estudo sobre o que nela se passa, em termos históricos, sociais, materiais, etc. à luz desta temática.
- Estudar o que é que a Bíblia diz sobre assunto, com a ajuda de alguma bibliografia adequada..
- Inquirir alguns sectores da opinião pública ou certos grupos de pessoas, acerca do mesmo tema.
- Seleccionar um dos muitos cristãos que marcaram a sua época e investigar de que modo o fez, quais as consequências da sua atitude e do exemplo que nos legou.
- Debater, em grupos, de que forma é que hoje em dia o cristão pode influenciar a sua geração.
- Descobrir e reflectir sobre o modo como Deus participa no processo da vida cristã.

3ª Unidade Temática

“Que tenho eu a ver com isso tudo?”

Objectivos Específicos:

- Ter atitudes de responsabilidades para com os outros, para com a Sociedade, para consigo mesmo e para com a Natureza.
- Aprofundar a reflexão sobre a consciência social e individual.
- Estar motivado para a intervenção e participação no que vai acontecendo à sua volta.

Conteúdo:

Quais as minhas responsabilidades:

I. Para com os Outros?

1. Cooperação: Solidariedade (individual), Fraternidade e .Amor: Como posso concretizar cada uma dessas atitudes? São obrigações, ou atitudes voluntárias? Porque?
2. Amor e Sexo: Qual o verdadeiro significado dessa relação? Casamento e Família: Qual o seu significado básico? Sexo fora do casamento? Homossexualidade, apenas uma outra opção sexual?

II. Para com a Sociedade?

1. Trabalho: Obrigação pessoal, obrigação social. Os Sindicatos (e as suas reivindicações), devemos respeitá-los? Há obrigações entre patrões e empregados? Pode haver colaboração mútua?
2. Solidariedade Social: Que fazer? Como?
 - As organizações que a promovem.

3. Participação física: A defesa dos direitos do Homem, em geral: da Mulher; dos deficientes; das Crianças; dos Idosos; dos Animais; das Plantas e da Natureza em geral.
4. Os problemas do desenvolvimento: Integrado e integral, em varias dimensões: económico, social, cultural, etc..
5. As suas contradições: O consumismo e o consumidor; concorrência selvagem e competição, exploração dos indefesos: pobreza e riqueza extremadas.

III. Comigo mesmo?

1. Realização pessoal: No plano físico, no plano moral, no plano espiritual.
 - Que representa isso para mim, pessoalmente?
2. Liberdade: Qual o seu significado para mim? E em relação aos outros?
3. Equilíbrio pessoal: O papel possível da Música, da Arte, do Desporto e da Actividade física, dos Tempos Livres, do Naturismo, do Convívio, etc.

IV. Com a Natureza?

1. Respeito - Porquê e para quê?
2. Protecção - Porquê e para quê?

Tudo isso... com Deus... sem Deus...?

Sugestão de Actividades:

- Projecção de um filme, sobre uma das problemáticas da responsabilidade para com os outros, seguido de debate sobre os pontos de vista aflorados e respectivos comportamentos, e a posição cristã.
- Selecção de um dos muitos temas relacionados com esta área, e investigação através de inquéritos, ou de outras formas, que contemple os pontos de vista dos próprios, dos outros e da Bíblia.
- Estudo - na perspectiva desta temática, e limitada às competências dos alunos - de casos seleccionados de entre os muitos que vão acontecendo todos os dias e debate sobre ele.
- Investigação das influências cristãs em sentenças de tribunais divulgadas ou conhecidas dos alunos, com a possível ajuda de especialistas.

- Estudo, com a ajuda de especialistas e de bibliografia adequada o problema da liberdade religiosa e do seu respeito ou desrespeito, tanto quanto possível, a nível mundial.
- Pesquisa da forma como o cristianismo surgiu no meio de perseguições e intolerâncias, em Portugal, e noutras países.
- Reflexão em grupos sobre o que cada pessoa pode ser em várias dimensões e áreas no sentido da temática em causa..
- Reflexão sobre a medida em que as influências do meio são um obstáculo ou um trampolim para a realização pessoal à luz da temática em causa. Estudo de como algumas personagens da Bíblia e da História do cristianismo, lidaram com as influências do meio.
- Investigação, em limites adequados, do ponto de vista bíblico sobre as razões que estão na origem da destruição da Natureza ou da sua preservação.
- Realização de uma Exposição na Escola sobre esta temática

7.4**ENSINO****SECUNDÁRIO**

Tema da Programação:

“Que tenho eu a ver com Deus?”

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO

“Que tenho eu a ver com Deus?”

Objectivos Gerais:

1. Domínio dos Saberes

- Identificar os traços mais evidentes do mundo de hoje nos seus contrastes, equilíbrios e desequilíbrios, em termos sociológicos e éticos.
- Conhecer a Mensagem Cristã transmitida na Bíblia, como resposta aos problemas actuais da Humanidade.
- Identificar as linhas mestras da doutrina cristã, nomeadamente a sua vertente de confissão evangélica.
- Conhecer as linhas gerais da História da Igreja cristã, particularmente a linha de evolução evangélica/protestante.
- Conhecer os momentos mais importantes da formação da Bíblia.
- Conhecer os grandes Movimentos humanitários e de Solidariedade, de inspiração cristã ou não.

2. Domínio das Aptidões

- Tornar-se capaz de concretizar as soluções que Deus tem para os problemas do mundo actual.
- Tornar-se apto para concretizar na sua vida pessoal as potencialidades da Pessoa de Cristo e da sua Mensagem evangélica, e de as comunicar aos outros.
- Tornar-se capaz de se integrar na vivência cristã, nomeadamente na Igreja cristã, compreendendo as suas estruturas, natureza e missão
- Ser capaz de apoiar e de participar com empenho em movimentos humanitários e de solidariedade; cristãos ou não.

3. Domínio dos Valores e Atitudes

- Empenhar-se na aplicação das respostas da Revelação de Deus, através da Bíblia, às situações degradadas da Vida humana no tempo de hoje.
- Empenhar-se na concretização do projecto de Vida cristã na sua vida pessoal.
- Empenhar-se na promoção da Vida cristã junto dos outros e na Sociedade globalmente.
- Assumir os valores da Fé evangélica tal como são revelados por Deus na Bíblia.
- Assumir os valores de santidade, no seu sentido cristão profundo e alargado, tal como o preconiza a Bíblia.
- Empenhar-se na honra de Deus através da sua participação na Igreja, como corpo espiritual dos crentes, e através da sua conduta pessoal.
- Empenhar-se na promoção dos valores de fraternidade, cooperação e solidariedade.

1ª Unidade Temática**“A Fé cristã será uma resposta adequada para os problemas da vida?”****Objectivos Específicos:**

- Estimular o aluno a ler a Bíblia numa atitude confronto com a realidade do dia a dia.
- Desenvolver as competências de interpretação da Bíblia e da realidade vivencial.
- Estimular o aluno a encontrar pontos de acção comuns com os outros, mesmo não cristãos, para a resolução de alguns problemas.
- Sensibilizar o aluno para a centralidade das questões de ordem espiritual.
- Enquadrar a dimensão espiritual nas restantes dimensões.
- Interpretar a Bíblia de modo relevante para a sociedade hodierna.
- Orientar o aluno na compreensão bíblica de Deus, como um Ser profundamente interessado na História Humana.
- Mostrar ao aluno de que forma Deus nos incita a trabalharmos com Ele no plano de restauração de todas as coisas.

Conteúdos:

Que solução posso eu encontrar da parte de Deus como resposta para os graves problemas do mundo actual que nos preocupam que me devem preocupar?

I. O Mundo de Hoje:

- Talvez como o de sempre - era um mundo de equilíbrio? ou de “equilíbrios instáveis” feitos de contrastes e de contradições?
1. Instabilidade política, a par de governos ditatoriais: fomes dramáticas, impérios de droga, tráfico humano (de crianças, e de prostituição), guerrilhas terroristas assassinas, xenofobia, racismo, discriminação, criminalidade avassalante (nomeadamente em áreas civilizacionais desenvolvidas), consumismo desenfreado; luxo e miséria; pornografia e abusos sexuais; dramáticos desastres ecológicos; egoísmo selvagem.

a par de:

2. Aparecimento crescente de activas e grandes (e menos grandes) organizações de solidariedade (Madre Teresa de Calcutá, Médicos sem Fronteiras, Cruz Vermelha, Unicef, Amnistia Internacional, Misericórdias, etc.), grandes movimentos de empenhamento religioso, particularmente entre jovens; instalação crescente de democracias, e restauração democrática no Leste Europeu; grandes movimentos de Direitos Humanos e de protecção e defesa da Natureza; a Acção Social e Educativa das Igrejas.
3. Será que a tendência é para melhor? Os factores positivos compensam os negativos? Se não, que soluções preconizam em geral os homens? (Os filósofos, os políticos) - soluções políticas, sociais, económicas, éticas, psicológicas, espiritualistas, de uso da força e ditatoriais (um chefe ditador “iluminado”...)?

II. Que Resposta nos Oferece Deus?

1. Uma solução “colectiva”? Individual? Qual a mais eficaz?
 - Será minha obrigação - de honestidade mental - conhecê-la? Preciso eu de conhecê-la? Como?

2. CRISTO e a SALVAÇÃO pela Fé, revelada na Bíblia; a Palavra de Deus é a solução?

Sugestão de Actividade:

- Análise bíblica sucinta sobre a intervenção de Deus em momentos de crise na história do povo judeu, no tempo de Jesus na Palestina e através do início da Igreja.
- Análise de algumas questões mais prementes do mundo de hoje.
- Inquérito sobre o que é que determinadas pessoas pensam acerca do que são os principais problemas do mundo moderno.
- Análise das parangonas dos jornais durante um certo período e estudo dos assuntos que mais inquietam a actividade jornalística.
- Preparação de um jornal de parede em que a Bíblia possa ser apresentada como resposta a um diário de notícias e de análise social.

2ª Unidade Temática

**“Que é a Fé Cristã? Que é a Igreja?
Em que me podem interessar, mim, e aos outros?”**

Objectivos Específicos:

- Ter uma ideia clara e fundamentada sobre o que é a Igreja
- Conhecer a acção desenvolvida pela Igreja, na História e hoje.
- Conhecer a diversidade religiosa e do Cristianismo.
- Conhecer a Bíblia, em vários planos : estrutura, história da sua formação, conteúdos.

Conteúdos:

A Fé Cristã abre-nos acesso à Salvação, segundo a Bíblia, e à vivência na Igreja.

I. A Fé Cristã: A SALVAÇÃO.

- Gratuita, universal, completa, adequada - por Jesus Cristo. Que é “nascer de novo”? João 3:3.

1. Acção da Palavra de Deus: A Bíblia - o que é em suma? (Formação, Expansão e Traduções Mundiais).
2. A integração na Igreja: Que é a Igreja? Que é ser “santo” e “santificação”? (= forma de libertação, de formação plena da personalidade, etc.).

II. A Igreja: O seu Papel para com Deus.

- O que é honrá-Lo, glorificá-Lo. Efésios 1:6,12,22-23.
1. As suas responsabilidades - espirituais e sociais - na Terra; missão e acção social. A acção da Igreja através da História: bem e mal.
 2. O seu futuro. A eternidade.
 3. A sua diversificação.
 - Razões históricas.
 - Razões sociais.
 - A Reforma.
 4. O Ecumenismo no seu sentido profundo: de unidade nos pontos fundamentais da Fé Cristã, de acção conjunta das diversas igrejas na sociedade e no mundo, num espírito de tolerância, de respeito mútuo e de fraternidade.
 5. Grandes movimentos de inspiração cristã (A.C.M., Cruz Vermelha, Misericórdia: a missão de Madre Teresa de Calcutá: Desafio Jovem, Remar e outras), no passado e no presente.
 6. O “meu papel” na Igreja:
 - Como simpatizante apenas.
 - Como filho de Deus, empenhado, “em Cristo”.

Sugestões de Actividades:

- Estudo da realidade do “novo nascimento” e das suas implicações na vida prática dos cristãos.
- Estudo comparativo e em síntese da proposta do Cristianismo face a outras religiões.
- Reflexão sobre como comunicar a experiência do “novo nascimento” às gerações actuais.
- Tentativas de traduzir a realidade do “novo nascimento” através do drama, da expressão corporal, da linguagem visual, encenando-as na Escola, para os outros.
- Estudo das características principais da Bíblia - breve panorâmica.
- Exposição na Escola sobre a Bíblia.
- Exposição, palestras ou debates sobre o trabalho de tradução da Bíblia, com a colaboração de organizações como a Missão Wycliffe, a Sociedade Bíblica de Portugal, e outras.
- Estudo de alguns dos princípios elementares de interpretação bíblica.

- Convite a líderes de algumas Denominações evangélicas para aspectos comuns e diferenças entre cada uma delas.
- Estudo comparado, simples e em síntese, das principais religiões, com a ajuda de bibliografia apropriada.
- Estudo de alguns dos movimentos de inspiração cristã de solidariedade e de acção e apoio social.

7.5

NOTAS

I O CARÁCTER TRANSITÓRIO DO PROGRAMA

Este texto de tópicos programáticos tem naturalmente um carácter transitório.

Tinha sido feita inicialmente um síntese, que teve duas finalidades:

- Apoiar, de imediato, os primeiros Professores no início de uma Actividade lectiva curricular inteiramente nova;
- Dar a conhecer aos Pais, ao M.E. e a outros intervenientes, os parâmetros básicos, (sobretudo os de teor doutrinário), do que poderia ser o conteúdo das aulas da EMRE.

Pretendia-se também proporcionar aos professores, por outro lado, uma boa margem de experimentação - daí a sua formulação sintética - da qual todos pudéssemos vir a beneficiar, nomeadamente em Encontros de Formação de Docentes e através dos seus Relatórios de fim de ano lectivo.

Agora este Programa, aprovado no seio da COMACEP, e ouvidas as duas organizações de tutela (AEP e COPIC), terá de ser comentado pelos Professores de EMRE, os mais antigos e os mais recentes, sujeito a eventuais alterações e/ou enriquecimentos resultantes da sua experiência, e ainda beneficiar do contributo de outros técnicos, nas áreas da Pedagogia, da Didáctica, da Psicologia e da Teologia, entre outros.

II A LÓGICA DO PROGRAMA

Seguiu-se um certo desenvolvimento lógico, evidente na sequência das Unidades Temáticas: chama-se primeiramente a atenção sobre o Ser Humano, a própria pessoa e a vivência do aluno, com as suas possibilidades e fraquezas, para depois o levar a reflectir sobre o Criador, a Criação e a Vontade e o Amor de Deus, para salvar o Ser Humano pecador,

terminando no 3º Nível com a vivência cristã no tempo e no espaço civilizacional e social em que se insere, e depois com o Futuro e com a Eternidade.

III A ESTRUTURA DO PROGRAMA

Preferiu-se a estruturação em 3 Níveis e não a de Ano a Ano devido aos problemas que põe - tem vindo a pôr - a frequência da Disciplina da EMRE, em que por vezes se agrupam numa Turma, alunos de 2 anos de escolaridade seguidos, e pensando na Nova Reforma em que a progressão de estudo se faz por Ciclos mais do que por anos de estudo.

O Professor, ele próprio, e só ele, saberá como adequar os tópicos indicados num e outro nível à preparação, à maturidade e motivação e subsequentemente às finalidades de progresso dos alunos da sua Turma.

É claro que as unidades temáticas de cada um dos Níveis podem desenvolver-se por mais do que um ano lectivo.

IV A ABORDAGEM DOS TÓPICOS DO PROGRAMA

Através dos vários Níveis deste texto programático, há tópicos que se repetem; v.g. os da Família, do Amor e da Sexualidade; da Solidariedade; da Injustiça, do Vício e da Mentira; do Ambiente e Ecologia; da Integração na Sociedade; e outros. Isto acontece propositadamente, de acordo com as Finalidade e Objectivos Gerais da EMRE para qualquer dos seus Níveis.

Para a abordagem de alguns dos tópicos programáticos, o Professor deverá ter uma preparação e ideias fundamentadas. Indicações bibliográficas e conselhos de técnicos das áreas respectivas poderão ser-lhe necessários, atendendo à importância de alguns desses assuntos e ao facto de que aquilo que o Professor pensa, é sempre uma referência marcante no processo educativo.

PLANO GERAL DOS CONTEÚDOS PRAGMÁTICOS DE EMRE

| 1º <u>CICLO DE ESTUDOS</u> "À DESCOBERTA DE UM MUNDO DIFERENTE" | 2º <u>CICLO DE ESTUDOS</u> "GRANDES QUESTÕES" | 3º <u>CICLO DE ESTUDOS</u> "UMA REVELAÇÃO - UMA VIDA NOVA" | <u>ENSINO SECUNDÁRIO</u> "QUE TENHO EU A VER COM DEUS?" |
|--|--|--|--|
| <p>1ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>A BÍBLIA</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O QUE É A BÍBLIA? - QUE QUER DIZER "PALAVRA DE DEUS?" <p>2ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>DEUS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - QUEM É DEUS? - COMO POSSO CONHECÊ-LO? <p>3ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>JESUS CRISTO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - QUEM FOI JESUS CRISTO? - FOI SALVADOR DE QUEM? - DE QUÊ? PORQUÊ? <p>4ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>O POVO DE DEUS: ISRAEL, A IGREJA</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - QUEM FORAM OS JUDEUS? - O QUE É A IGREJA? - QUE IMPORTÂNCIA ISSO TEM? <p>5ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>O SER HUMANO. A FAMÍLIA E OS OUTROS.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - É IMPORTANTE A FAMÍLIA? - PORQUE HÁ HOMENS E MULHERES? - PODE VIVER-SE SOZINHO? | <p>1ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUEM SOU EU?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O SER HUMANO TEM POTENCIALIDADES MENTAIS E TAMBÉM LIMITAÇÕES. <p>2ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"ONDE ESTOU EU?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - COMO VEMOS O MUNDO, A NATUREZA, A VIDA HUMANA E A SOCIEDADE. <p>3ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"PORQUE EXISTO EU?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - HÁ UMA EXPLICAÇÃO - EXISTE UM CRIADOR, QUE REVELA UMA VONTADE E UMA CRIAÇÃO. | <p>1ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"PORQUE NÃO ESTÁ TUDO CERTO NO LUGAR CERTO?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - COMO É A VIDA NA TERRA? QUE É O PECADO? <p>2ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUE FAZER?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A RESPOSTA: UMA SALVAÇÃO (DE DEUS) UMA VIDA NOVA (COM E POR DEUS). <p>3ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUE TENHO EU A VER COM ISSO TUDO?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - QUAIS AS MINHAS RESPONSABILIDADES PARA COM: OS OUTROS; A SOCIEDADE; EU PRÓPRIO E A NATUREZA? | <p>1ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"A FÉ CRISTÃ SERÁ UMA RESPOSTA ADEQUADA PARA OS PROBLEMAS DA VIDA?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - QUE SOLUÇÃO POSSO EU ENCONTRAR DA PARTE DE DEUS COMO RESPOSTA PARA OS GRAVES PROBLEMAS DO MUNDO ACTUAL QUE NOS PREOCUPAM OU QUE ME DEVEM PREOCUPAR? <p>2ª <u>UNIDADE TEMÁTICA</u> <u>"QUE É A FÉ CRISTÃ? QUE É A IGREJA? EM QUE ME PODEM INTERESSAR, A MIM E AOS OUTROS?"</u></p> <p><u>IDEIA BASE A DESENVOLVER:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A FÉ CRISTÃ ABRE-NOS O ACESSO À SALVAÇÃO, POR CRISTO, SEGUNDO A BÍBLIA, E À VIVÊNCIA NA IGREJA. |

2º ciclo de estudos

| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didácticas | unidades de conteúdos | sugestões de unidades de trabalho |
|--|---|--|---|
| <p>- Identificar as potencialidades do ser humano</p> <p>- Discernir as razões que se escondem por detrás das acções do ser humano</p> <p>- Analisar as limitações e fraquezas do ser humano</p> <p>- Pesquisar as consequências das limitações e fraquezas do ser humano</p> <p>- Desenvolver capacidades para lidar de modo cristão em relação às limitações e fraquezas dos outros e de si mesmo</p> | <p>"GRANDES QUESTÕES" Quem sou eu?</p> | <p>O ser humano tem potencialidades mentais e também limitações</p> <p>I - Ele tem potencialidades:</p> <p>1. Onde as exerce ele? Em casa, na escola, na rua, na vida...</p> <p>2. Porque faz ele más opções? ... com Deus, ... sem Deus...</p> <p>a. de pensamento e de decisão: ele fala; ele quer; ele diz "sim" - mas é responsável por isso.</p> <p>b. de vida afectiva: ele ama e faz amigos; ele odeia, discute, disputa e guerreia.</p> <p>c. de comunicação: ele fala e ouve; dá e recebe; vê e é visto; ama e é amado.</p> <p>Não vive (nem pode viver) isolado. A vida entre sexos diferentes; e gerações diferentes.</p> <p>II. Quais são as suas limitações e fraquezas:</p> <p>- a doença; os acidentes; as deficiências; a morte.</p> <p>- o que não é possível conhecer; a limitação do saber humano apesar das conquistas e avanços da Ciência e Tecnologia de ponta.</p> <p>- a sociedade como barreira ao individualismo egotista, ambicioso e corrupto; o que não se pode nem deve fazer (ou ser), em termos da norma ética, em sociedade.</p> <p>Que fazer? Como reagir? Com Deus... sem Deus... Que opção?</p> | <p>Investigar nos media exemplos acerca das potencialidades do ser humano e reflectir sobre o modo como essas potencialidades são apresentadas</p> <p>Pesquisar através da história as manifestações das potencialidades humanas</p> <p>Relacionar as investigações anteriores com os aspectos respeitantes às limitações e fraquezas do ser humano</p> <p>Inquirir os modos como os pensadores humanos compreendem a relação entre as potencialidades e limitações e fraquezas do ser humano</p> <p>Confrontar estas ideias com a perspectiva bíblica - quais os aspectos coincidentes e discordantes</p> <p>Preparar um jornal de parede sobre o trabalho realizado</p> |

| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didácticas | unidades de conteúdos | sugestões de unidades de trabalho |
|------------------------|------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|
|------------------------|------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|

Onde estou eu?

- Despertar o aluno para as relações existentes entre o homem e o meio
- Detectar as linhas de separação entre o pensamento secular e cristão sobre a atitude do homem para consigo, para com os outros e para com o meio ambiente
- Sensibilizar para os aspectos práticos do contributo cristão para com a natureza

Como vemos o mundo, a natureza, a vida, a sociedade?

- I - O mundo e a natureza:
- Terão sentido sem Deus? Que diz Deus sobre isso?
 - Tenho obrigações para com a natureza? Quais?
- Responsabilidade de natureza pragmática: é a única terra que temos para viver;
- Responsabilidade de natureza espiritual ou superior: o respeito de Deus através da natureza, sua obra.
- Ambiente e ecologia. Os animais têm direito a ter direitos?
- As catástrofes naturais: são castigos? são avisos? ou são ocasiões de reflexão, de estudo e de prevenção.

Levantamento no meio envolvente da escola de aspectos relacionados com a ecologia.

Estudo de propostas concretas sobre como é que se pode melhorar a conservação do meio ambiente da escola e envolvente .

Estudo sobre o que é que os alunos pensam acerca da ecologia.

Reflexão sobre o que é que a Bíblia diz acerca do tema e do que é que eminentes cristãos disseram e realizaram dentro desta área.

Apresentação na sala de aula das conclusões.

Lançamento de uma campanha na escola sobre medidas para melhorar o meio ambiente da escola e sua envolvente.

- Desenvolver a reflexão sobre os grandes valores cristãos sobre o indivíduo e a sociedade
- Estabelecer o contraste de mentalidades perante esses valores
- Especificar os aspectos práticos que envolvem esses valores nos vários domínios da vida do homem
- Aguçar o sentido crítico perante as realidades teóricas e práticas do cristianismo ao longo da história
- Sensibilizar o aluno para a compreensão do ideal e da realidade quotidiana
- Estimular o aluno para o processo do crescimento espiritual e moral que envolve o discipulado cristão

- II - Como é a vida humana?
Os grandes valores para o indivíduo e na sociedade:
- a justiça: quem a exerce? como se determina? podem os homens exercê-la sem Deus? a justiça nas relações entre as pessoas: no comércio, no desporto, etc.
 - a verdade: o que é? pode-se mentir algumas vezes? posso esconder-me... dos outros... de Deus? A hipocrisia, a falsidade.
 - a paz: começa por mim... como a ter: em casa? na família? entre os seres humanos? entre os povos e as nações?... com Deus... sem Deus?
 - o bem e a minha consciência. E que diz Deus? (Bíblia - Malaquias 3:16). Fazer o bem pelo bem, sem contrapartida. O bem na sociedade: a solidariedade, a caridade, etc.
 - o belo: o que é? pode haver uma norma? o belo e os nossos hábitos, educação, contextos (ambientes), etc. O belo é sempre bem? O feio é sempre mal?
 - o amor: como exercê-lo? como o manifesta Deus? O amor para com os pais (e entre os pais); o amor entre irmãos, o amor entre amigos; o amor e os outros; o amor e os nossos amigos; o amor e a relação entre pessoas de sexo diferente; namoro e casamento; homossexualidade e outros desvios - que diz Deus sobre isso tudo?

Estudo comparado das várias posições religiosas e filosóficas sobre os grandes valores para o indivíduo e a sociedade.

Pesquisa bíblica sobre esses grandes valores.

Inquérito a professores, alunos e funcionários sobre os grandes valores e tratamento dos dados recolhidos.

Estudo comparativo dos resultados principalmente em gerações diferentes e posições religiosas também diferentes.

Comparação dos resultados com o que é transmitido pelos meios de comunicação, principalmente a televisão.

Preparação de uma conferência na escola sobre os resultados com oradores expressamente convidados para participar.

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>- Enquadrar bíblicamente a realidade social do ser humano</p> <p>- Perspectivar a percepção bíblica das realidades sociais expressas na Bíblia antes da queda, depois da queda, após a remissão e depois da restauração final de todas as coisas</p> | | <p>III - Como vemos nós a sociedade?</p> <p>- Será necessário os homens organizarem-se em sociedades? Porquê? Que diz Deus na Bíblia sobre isso?</p> <p>- A política, seus objectivos; os partidos políticos e outras organizações cívicas, de cooperação, de solidariedade, de estudo e pesquisa, de trabalho - são boas, úteis? Porquê? ... sem Deus... com Deus... o ser humano na sociedade como uma relação pessoal com o Criador, como "filho de Deus".</p> | <p>Investigação sobre as dificuldades da solidão e da vivência em sociedade.</p> <p>Reflexão sobre os princípios fundamentais para viver em sociedade, por exemplo: na escola, na família, na igreja, na nação, etc.</p> <p>Entrevistas pessoais sobre a questão da violência e da guerra, da competição e da cooperação na sociedade.</p> <p>Reflexão sobre os factores educativos para uma vivência em sociedade.</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didácticas | unidades de conteúdo | sugestões de unidades de trabalho |
|------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|

| | | | |
|---|--------------------------|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar a reflexão sobre as atitudes perante a existência humana. - Desenvolver a sensibilidade ao ponto de vista dos que pensam diferente de nós. - Enquadrar o ponto de vista cristão na cultura contemporânea. - Sensibilizar o aluno a continuar as suas pesquisas. - Delimitar os conceitos que estão por detrás do debate acerca da existência. - Pensar sobre os pontos de vista bíblicos. - Aprender a comunicação contemporânea das razões que assistem ao cristianismo sobre a existência de Deus. | <p>Porque existo eu?</p> | <p>Há uma explicação: há um Criador, que revela uma vontade e uma criação.</p> <p>Porquê e como se formou a Bíblia e se comunica ao ser humano?</p> <p>Qual a sua revelação fundamental?</p> <p>a) O que sou e o que vejo é obra de Deus ou do acaso? Evolução e criação, o que está certo? Há uma evolução dentro do criacionismo?</p> <p>b) O que faz o ser humano ser diferente dos animais? - fala, pensa, e pensa sobre si, controla esse pensamento e pode relacionar-se com o Criador.</p> <p>c) O materialismo, como atitude na vida, tem justificação?</p> <p>d) Cristo é Senhor do universo e pode sê-lo do ser humano. Que diz a Bíblia sobre isso? Por exemplo: Efésios 1:9-12; 19-25, Colossenses 2:2,3.</p> | <p>Levantamento das razões que assistem aos ateus, agnósticos e teístas.</p> <p>Confrontação dos vários argumentos.</p> <p>Inquérito à população escolar se acredita ou não em Deus e porquê, no caso afirmativo em que Deus acredita.</p> <p>Pesquisa das posições evolucionistas, criacionistas e teístas evolucionistas.</p> <p>Sistematização destas várias posições.</p> <p>Conclusões do ponto de vista cristão.</p> <p>Preparação de uma exposição sobre a natureza e o ponto de vista criacionista.</p> <p>Realização de uma conferência na escola com convidados estudiosos do tema da existência de Deus aberto a debate.</p> <p>Pesquisa sobre a diferença que pode fazer na vida de uma pessoa acreditar ou não em Deus.</p> <p>Estudo de nomes eminentes do ateísmo, agnosticismo e teísmo.</p> <p>Análise de como é que as duas correntes opostas dos que não acreditam em Deus e dos que acreditam responde a grandes questões do pensamento humano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a questão do sofrimento; - a questão do futuro; - a questão da justiça; - a questão da verdade; - a questão da solidariedade - etc. |
|---|--------------------------|---|--|

3º ciclo de estudos

| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didáticas | unidades de conteúdo | sugestões de unidades de trabalho |
|---|--|--|---|
| <p>- Aprofundar a reflexão sobre as atitudes e comportamentos à nossa volta.</p> <p>- Sensibilizar o aluno na compreensão das atitudes alheias.</p> <p>- Enquadrar o ponto de vista cristão na vida social moderna.</p> <p>- Estimular uma reacção responsável.</p> <p>- Preparar o aluno preventivamente para as questões dos desvios da vida contemporânea.</p> | <p>"Uma revelação - uma vida nova"</p> <p>Porque não está tudo certo, no lugar certo?</p> | <p>Como é a vida na terra? Que é o pecado?</p> <p>Pecado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Injustiças, desigualdades, desequilíbrios, pobreza e luxo, vício, esbanjamento e consumismo; - Egoísmo, vida nivelada à dos animais, instintos e sentimentos - vícios, embriagues, droga, prostituição; - Maldade, violência, confrontos; - Ilusões, auto-sobrevivência, auto-convencimento, engano, mentira, hipocrisia; - Corrupção e perda de dignidade humana, guerras, assassínios, etc. <p>É um quadro negro. Participo eu nisso, ou só diz respeito aos outros? Como? Porquê? O que diz a Bíblia: Romanos 3:23; 6:33?</p> <p>Porque pecam os seres humanos? As crianças também pecam? Qual a raiz mesma do pecado? Pode o "coração" (= a mente, o íntimo, a consciência) das pessoas mudar? Como? Para quê? O que diz a Bíblia: Cristo e a mensagem do evangelho - João 3:16?</p> | <p>Inquérito sobre o que é que as pessoas pensam sobre o que é pecado.</p> <p>Estudo comparativo do pecado em diversas culturas e épocas. Resposta à pergunta: existe um núcleo comum?</p> <p>Pesquisa psicológica e teológica sobre a consciência. Confronto dos vários pontos de vista.</p> <p>Análise comparativa de como as várias religiões tratam o assunto do pecado, da consciência, da culpa e do perdão.</p> <p>Escolha do que é considerado um pecado e estudo detalhado das razões que estão por detrás dele, das justificações que são apresentadas, das consequências, dos sintomas e dos modos sociais de lidar com ele. (Ex. droga, alcoolismo, prostituição, homicídio, aborto, etc.)</p> <p>Preparação de uma exposição sobre prevenção para uma vida saudável.</p> <p>Estudo das letras das músicas que os jovens ouvem hoje em dia nesta perspectiva.</p> <p>Estudo da influência das telenovelas na mentalidade dos telespectadores.</p> |

| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didáticas | unidades de conteúdo | sugestões de unidades de trabalho |
|------------------------|-----------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
|------------------------|-----------------------------------|----------------------|-----------------------------------|

| | | | |
|--|-------------------|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar o aluno para a intervenção cristã na sociedade de hoje - Estimular o pensamento do aluno para a aplicação dos valores cristãos na realidade quotidiana - Aprofundar a reflexão sobre os textos bíblicos e os acontecimentos dos nossos dias - Fomentar uma atitude crítica perante o mundo - Desenvolver a consciência cristã do adolescente discente | <p>Que fazer?</p> | <p>A resposta é: uma salvação (de Deus), uma vida nova (com e por Deus), uma esperança (em Deus).</p> <p>1) A salvação Que é crer? Que é a fé (cristã)? Porquê a cruz? Somos todos filhos de Deus? O que diz a Bíblia - João 1:12? Que é ser "justificado"? Que é ser, ou estar "salvo", (e: "converter-se"; e: "nascer de novo")? Um indivíduo "salvo": qual é a sua responsabilidade como indivíduo e para com Deus? E para com a sociedade? Deixa de pecar?</p> <p>2) A vida Que é ser "santo"? Que é a "piedade" e ser "piedoso"? É ser "religioso"? É fugir do mundo e da sociedade? O que diz a Bíblia: João 17:15? Que responsabilidades tem a mais, em termos espirituais e em termos práticos, de vivência quotidiana e de comportamentos em relação aos outros?</p> <p>3) A esperança Esperança e fé são a mesma coisa? Esperança em quê e porquê? A esperança do crente, cristão tem a ver com este nosso mundo real, com a sociedade que nos contextua? Como? Qual a "força" que pode impulsionar-nos?</p> | <p>Seleção de uma área da sociedade que interesse aos alunos particularmente e desenvolver um estudo aprofundado dos seus termos sociais, políticos, culturais, históricos, económicos, etc.</p> <p>Estudar o que é que a Bíblia diz sobre o assunto.</p> <p>Inquirir a opinião pública acerca do mesmo tema.</p> <p>Seleccionar um dos muitos cristãos que marcaram a sua época e investigar de que modo o fizeram, quais as consequências das suas atitudes e que exemplo nos legaram.</p> <p>Debater em conjunto de que forma é que hoje em dia o cristão também influencia a sua geração.</p> <p>Trocar ideias sobre o modo como Deus participa no processo da vida cristã.</p> |
|--|-------------------|--|---|

| | | | |
|------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didácticas | unidades de conteúdo | sugestões de unidades de trabalho |
|------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|

Que tenho eu a ver com isto tudo?

- Desenvolver no aluno atitudes de responsabilidade para com os outros, a sociedade, consigo mesmo e a natureza

- Aprofundar a reflexão do aluno e entre os alunos e a comunidade sobre a consciência social e individual

- Fomentar no aluno a ideia de intervenção e participação no que vai acontecendo à sua

volta

Quais as minhas responsabilidades:

I. - **para com os outros?**

Cooperação - solidariedade (individual) - Fraternidade e amor: Como posso concretizar cada uma dessas atitudes? São obrigações ou atitudes voluntárias? Porquê? Amor e sexo, qual o verdadeiro significado dessa relação? Casamento e família, qual o seu significado básico? Sexo fora do casamento? Homossexualidade, apenas uma outra opção sexual?

II. - **para com a sociedade?**

a) Trabalho: obrigação pessoal, obrigação social. Os sindicatos (e as suas reivindicações), devemos respeitá-los? Há obrigações entre patrões e empregados? Pode haver colaboração mútua?

b) Solidariedade social: que fazer? Como?
- as organizações que a promovem.

c) Participação física: a defesa dos direitos do Homem, em geral; da mulher; dos deficientes; das crianças; dos idosos; dos animais; das plantas e da natureza em geral.

- Os problemas do desenvolvimento integrado e integral (em várias dimensões: económico, social, cultural, etc.)

- As suas contradições: o consumismo e o consumidor; concorrência selvagem e competição, exploração dos indefesos; pobreza e riqueza extremadas.

Projecção de um filme sobre uma das problemáticas da responsabilidade para com os outros seguido de debate sobre os pontos de vista aflorados e respectivos comportamentos, e a posição cristã.

Seleção de um dos muitos temas relacionados com esta área e investigação que contemple os pontos de vista dos próprios, dos outros e da Bíblia.

Estudo de casos seleccionados de entre os muitos que vão acontecendo todos os dias e debate sobre ele a partir dos pontos de vista dos comentadores da actualidade e da Bíblia.

Recolha dos vários direitos publicados. Investigação das influências cristãs nesses articulados.

Verificar em que medida é que eles recolhem a adesão dos vários movimentos religiosos, políticos e culturais.

Confrontar a adesão a esses direitos e a prática individual, social e das várias nações em presença dos mesmos.

Desenvolver um enfoque particular na liberdade religiosa e no seu respeito ou desrespeito a nível mundial.

Pesquisar a forma como o cristianismo surgiu em meio a perseguições e intolerâncias.

Procurar uma panorâmica histórica do modo como as "igrejas ditas cristãs" se comportaram no tocante a este aspecto.

III. - **comigo mesmo?**

- a) Realização pessoal: no plano físico
no plano moral
no plano espiritual
- que representa isso para mim,
pessoalmente?
- b) Liberdade: qual o seu significado para
mim?
e em relação
aos outros?
- c) Equilíbrio pessoal: o papel possível da
música, da arte, do desporto e actividade
física, dos tempos livres, do naturismo, do
convívio, etc.

IV. - **com a natureza?**

Respeito - porquê?

Protecção - porquê?

Tudo isso... sem Deus... com
Deus...?

Trocar ideias sobre os objectivos de vida
individual em várias dimensões e áreas.

Equacionar o que é que cada um está a
fazer no sentido de proporcionar essa
mesma realização.

Estabelecer as relações que podem existir
entre o que se quer fazer e o que se tem de
ser.

Estudar em que medida as influências do
meio são um obstáculo ou um trampolim
para a realização pessoal.

Estudar como algumas personagens da
Bíblia e da história do cristianismo lidaram
com as influências do meio.

Elaborar o percurso desde a infância e
reflectir sobre como as coisas se foram
processando.

Investigar do ponto de vista bíblico as
razões que estão na origem da destruição
da natureza ou da sua preservação.

Fazer uma exposição na escola sobre esta
temática.

| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didáticas | unidades de conteúdo | sugestões de unidades de trabalho |
|--|---|---|---|
| <p>- Estimular o aluno a ler a Bíblia numa atitude de confronto com a realidade do dia a dia.</p> <p>- Desenvolver as competências de interpretação da Bíblia e da realidade vivencial</p> <p>- Estimular o aluno a encontrar pontos de acção comuns com os outros, mesmo não cristãos, para a resolução de alguns problemas</p> <p>- Sensibilizar o aluno para a centralidade das questões de ordem espiritual</p> <p>- Enquadrar a dimensão espiritual nas restantes dimensões</p> | <p>"Que tenho eu a ver com Deus?"</p> <p>A fé cristã será uma resposta adequada para os problemas da vida?</p> | <p>Que solução posso eu encontrar da parte de Deus como resposta para os graves problemas do mundo actual que nos preocupam (que me devem preocupar...)?</p> <p>I. - O mundo de hoje - talvez como o de sempre - será um mundo de desequilíbrio? ou de "equilíbrios instáveis" feitos de contrastes, de contradições?</p> <p>a) instabilidade política, a par de governos ditatoriais; fomes dramáticas; impérios de droga; tráfico humano (de crianças, de prostituição); guerrilhas terroristas assassinas (Sendero Luminoso, por ex.); xenofobia; criminalidade avassalante (nomeadamente em áreas civilizacionais desenvolvidas); consumismo desenfreado; luxo e miséria; pornografia e abusos sexuais; dramáticos desastres ecológicos; egoísmo selvagem;</p> <p>a par de</p> | <p>Análise bíblica sobre a intervenção de Deus em momentos de crise na história do povo judeu, no tempo de Jesus na Palestina e através do início da Igreja.</p> <p>Análise das questões mais prementes do mundo de hoje.</p> <p>Inquérito sobre o que é que as pessoas pensam acerca do que são os principais problemas do mundo moderno.</p> <p>Alargar as perguntas às razões que os inquiridos admitem estar na origem desses problemas e quais são as soluções que preconizam.</p> <p>Tratamento dos dados e sua sistematização procurando averiguar qual o lugar atribuído ao domínio espiritual.</p> <p>Análise das parangonas dos jornais durante um mês e estudo dos assuntos que mais inquietam a actividade jornalística.</p> <p>Estudo das expectativas que essas notícias comunicam.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>- Interpretar a Bíblia de modo relevante para a sociedade hodierna</p> <p>- Orientar o aluno na compreensão bíblica de Deus como um Ser profundamente interessado na história humana</p> <p>- Mostrar ao aluno de que forma Deus nos incita a trabalharmos com Ele no seu plano de restauração de todas as coisas</p> | | <p>b) aparecimento crescente de activas e grandes (e menos grandes) organizações de solidariedade (Madre Teresa de Calcutá, Médicos sem Fronteiras, Cruz Vermelha, Unicef, Amnistia Internacional, Misericórdias, etc., etc.); grandes movimentos de empenhamento religioso, particularmente entre jovens; instalação crescente de democracias, e restauração democrática no Leste Europeu; grandes movimentos de Direitos Humanos e da Natureza; a Acção Social e Educativa das Igrejas.</p> <p>c) Será que a tendência é para melhor? Os factores positivos compensam os negativos? Se não, que soluções preconizam em geral os homens? (os filósofos, os políticos) - soluções políticas, sociais, económicas, éticas, psicológicas, espiritualistas, de uso da força e ditatoriais (um chefe ditador "iluminado"...)</p> <p>II. - Que resposta nos oferece Deus? Uma solução "colectiva"? individual? Qual a mais eficaz? Será minha obrigação - de honestidade mental - conhecê-la? Preciso eu de conhecê-la? Como?</p> <p>- CRISTO e a SALVAÇÃO pela fé, revelada na Bíblia, a Palavra de Deus.</p> | <p>Confrontar os estudos anteriores com as propostas de Deus. Analisar de que forma as expectativas humanas encontram eco em Deus. Verificar os pontos concordantes e discordantes das soluções que a Bíblia aponta e as que vêm de outras fontes.</p> <p>Preparar um jornal de parede em que a Bíblia seja apresentada como um diário de notícias e análise social.</p> <p>Tomar uma iniciativa concreta para resolver ou minimizar um determinado problema dentro da escola ou no meio envolvente.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|
| objectivos específicos | unidades e sub-unidades didácticas | unidades de conteúdo | sugestões de unidades de trabalho |
|------------------------|------------------------------------|----------------------|-----------------------------------|

- Aprofundar a ideia de Igreja
- Sensibilizar o aluno para a acção desenvolvida pela Igreja hoje em dia e na história
- Orientar o aluno no estudo da diversidade religiosa e do cristianismo
- Estimular o aluno a conhecer melhor a Bíblia

Que é a fé cristã? Em que me podem interessar, a mim, e aos outros?

Ideia base a desenvolver:

A fé cristã abre-nos acesso à salvação, segundo a Bíblia, e à vivência na Igreja

I. A fé cristã: a SALVAÇÃO, gratuita, universal, completa, adequada, por Jesus Cristo.

Que é "nascer de novo"?

A acção da Palavra de Deus - a Bíblia - o que é em suma? (Formação, expansão e traduções mundiais)

A integração na Igreja: que é a Igreja? Que é ser "santo" e "santificação" (= forma de libertação, de formação plena da personalidade, etc.)

Estudo da realidade do "novo nascimento" e das suas implicações na vida prática dos cristãos.

Recolha de experiências que retractem a realidade do "novo nascimento".

Estudo comparativo da proposta radical do cristianismo face às restantes religiões.

Reflexão sobre como comunicar a experiência do "novo nascimento" às gerações actuais.

Tentativas de traduzir a realidade do "novo nascimento" através do drama, da expressão corporal, da linguagem visual, etc.

Encenação de algumas dessas ideias criativas na escola para os colegas.

Estudo das características principais da Bíblia - breve panorâmica.

Convite à Sociedade Bíblica para uma exposição na escola sobre a Bíblia.

Convite a alguns dos tradutores da recente versão em português moderno (A Boa Nova) para falarem sobre o trabalho das traduções da Bíblia.

Investigação de alguns dos princípios elementares de interpretação bíblica.

II. A Igreja e o seu papel para com Deus.
 a) honrá-Lo, gloificá-Lo. O que diz a Bíblia: Efésios 1:6, 12; 22, 23.

As suas responsabilidades - espirituais e sociais - na terra; missão e acção social. A acção da Igreja através da história: bem e mal.

O seu futuro. A eternidade.

A sua diversificação

- razões históricas
- razões sociais
- a Reforma

O Ecumenismo no seu sentido profundo: de unidade nos pontos fundamentais da fé cristã, de acção conjunta das diversas igrejas na sociedade e no mundo, num espírito de tolerância, de respeito mútuo e de fraternidade.

b) Grandes movimentos de inspiração cristã (Cruz Vermelha; Misericórdia; a missão de Madre Teresa de Calcutá; Desafio Jovem; Remar e outras), no passado e no presente.

c) O "meu papel" na Igreja:

- como simpatizante apenas
- como filho de Deus, empenhado, "em Cristo".

Convidar os líderes de algumas denominações evangélicas e estudar os aspectos comuns e as diferenças entre cada uma delas.

Estudo comparado das principais religiões.

Estudo comparado do ramo cristão nas suas várias expressões eclesiais.

Análise bíblica do que é a Igreja.

Avaliação de como é que será possível a cooperação entre pessoas com opiniões diferentes e onde é que termina essa possibilidade.

Estudo de alguns dos movimentos de inspiração cristã que estão a desempenhar um papel relevante ao mostrar o evangelho e Jesus no dia a dia das necessidades sociais.

Convite a alguns responsáveis destas organizações para exporem os seus objectivos na escola.